

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGInfo

CARLOS CANDIDO FARIAS LUZ

**MESTRADOS PROFISSIONAIS DA UDESC: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS**

FLORIANÓPOLIS

2024

CARLOS CANDIDO FARIAS LUZ

**MESTRADOS PROFISSIONAIS DA UDESC: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

FLORIANÓPOLIS

2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Luz, Carlos Candido Farias

Mestrados profissionais da udesc : contribuições a partir das percepções dos egressos / Carlos Candido Farias Luz. -- 2024.

128 p.

Orientador: Lourival José Martins Filho

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2024.

1. Mestrado Profissional. 2. Egressos - pós-graduação. 3. Udesc. I. Martins Filho, Lourival José. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CARLOS CANDIDO FARIAS LUZ

**MESTRADOS PROFISSIONAIS DA UDESC: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho
PPGInfo/UDESC

Prof^a. Dr^a. Daniella Camara Pizarro
PPGInfo/UDESC

Prof^a. Dr^a. Wanderléa Pereira Damásio Maurício
FMP

Florianópolis, 21 de março de 2024.

Ao meu pai, meu melhor amigo.

AGRADECIMENTOS

Deixo um agradecimento especial ao professor e meu orientador Dr. Lourival José Martins Filho pela paciência, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo a esta dissertação de mestrado. Muito obrigado por iluminar meus caminhos com seus olhares, orientações e sugestões na construção desta pesquisa.

Aos professores do programa de Pós-graduação em Gestão da Informação pelos ensinamentos, apoios e incentivos.

Aos meus colegas de turma que não permitiram o trilhar solitário deste mestrado.

À Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) que possibilitou, por meio de incentivos à capacitação de seus servidores, vivenciar esta formação.

Não posso esquecer do servidor Enivaldo de Oliveira Scheffer, chefe e colega do setor Sistemas Administrativos, pelo apoio nos momentos de dúvida e de excesso de atividades do setor.

Também, a todos os egressos que responderam meu questionário. Obrigado pela disponibilidade de tempo e boa vontade em compartilhar suas percepções das contribuições dos Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC, sem elas não seria possível realizar esta pesquisa.

À minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

À Renata Pinheiro Siqueira pelo apoio durante o percurso deste mestrado.

Ao meu Isaac, pelo amor e por simplesmente existir em minha vida.

E finalmente a Deus por todas as bençãos recebidas.

“Não existe um percurso de pós que não seja doloroso. Por isso, vivam intensamente cada momento pois a cada nascer do sol a vida se mostra como um presente com todas as contradições de estar vivo, em que a pós é apenas um detalhe nesta grande jornada tão curta por aqui” Lourival José Martins Filho

RESUMO

Esse estudo objetivou analisar as contribuições dos Mestrados Profissionais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de 2012 a 2022, a partir das percepções dos seus egressos. Numa perspectiva que considera a Educação e a pós-graduação como fundamentais na formação de profissionais para o tempo presente, caracteriza-se como pesquisa exploratória de abordagem quali quantitativa, bibliográfica e documental que, por meio de aplicação de questionários e indicativos da análise textual discursiva, realizou a análise e coleta de dados. Os principais resultados evidenciaram contribuições significativas dos mestrados profissionais em três aspectos: vida profissional do egresso, vida pessoal e aspectos socioeconômicos. Os respondentes afirmaram que o mestrado contribuiu na vida profissional ao possibilitar a transferência de conhecimentos e a utilização de metodologias, ferramentas e técnicas para o aprimoramento da prática profissional, na vida pessoal destacaram o pensamento crítico como forma de aprendizagem nos contextos existenciais e profissionais e nos aspectos socioeconômicos o aumento da empregabilidade e a qualificação de recursos humanos tanto para Santa Catarina como para outros Estados do Brasil e do exterior. Espera-se que a presente investigação possa contribuir no âmbito da pós-graduação da UDESC bem como para a realização de novas pesquisas.

Palavras-chave: Mestrado Profissional; Egressos - pós-graduação; UDESC.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the contributions of the Professional Master's programs from the State University of Santa Catarina (UDESC), from 2012 to 2022, based on the perceptions of their graduates. From a perspective that considers Education and postgraduate studies as fundamental in the training of professionals for the present times, it is characterized as exploratory research with a qualitative and quantitative approach, bibliographic and documentary, which, through the application of questionnaires and indicators of discursive textual analysis, carried out data analysis and collection. The main results showed significant contributions from professional master's degrees programs in three aspects: the professional life of the graduate, personal life and socio-economic aspects. The Respondents affirmed that the master's degree contributed to their professional lives by enabling the transfer of knowledge and the use of methodologies, tools, and techniques to improve professional practice. In their personal lives, they emphasized critical thinking as a form of learning in existential and professional contexts. Lastly, in the socio-economic aspects, there was an increase in employability and the qualification of human resources, not only for Santa Catarina but also for other states in Brazil and abroad. It is hoped that this investigation can contribute to the post-graduation scope of UDESC, as well as to the realization of new research endeavors.

Keywords: Professional Master's; Graduates - postgraduate; UDESC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modalidades da Pós-Graduação no Brasil.....	24
Figura 2 - Evolução do número de Mestrados Profissionais	49
Figura 3 – Mestrados Profissionais UDESC em Santa Catarina	66
Figura 4 - Envio do e-mail da carta convite aos egressos.....	68
Figura 5 - Servidores UDESC por mestrado Profissional.....	72
Figura 6 - Distribuição da Atuação dos Egressos por Região	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da avaliação para programas de Mestrado	28
Quadro 2 - Síntese da avaliação para programas de Mestrado e Doutorado	29
Quadro 3 - Síntese da ficha de avaliação 2022 - CAPES	30
Quadro 4 - Primeiras avaliações com egressos	33
Quadro 5 – Acompanhamento de Egresso na ficha de avaliação 2022	37
Quadro 6 - Conceito CAPES por programa	38
Quadro 7 – Publicações no catálogo Pergamum UDESC	45
Quadro 8 - Publicações nas bases BDTD, WoS e Scopus.	46
Quadro 9 - Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC	48
Quadro 10 – Estrutura Multicampi UDESC	55
Quadro 11 - Síntese da Portaria nº 25, de 06 de outubro de 2009.	58
Quadro 12 - Ano de criação dos Mestrados Profissionais.....	60
Quadro 13 - Resultado da avaliação quadrienal 2021	67
Quadro 14 - Reafirmações das contribuições dos MP na dimensão profissional.....	82
Quadro 15 - Novas contribuições dos MPs na dimensão profissional.....	84
Quadro 16 - Reafirmações das contribuições dos MP na dimensão pessoal	87
Quadro 17 - Novas contribuições dos MP na dimensão pessoal	87
Quadro 18 - Contribuições dos egressos para o PPGAPROFISSIONAL.....	91
Quadro 19 - Contribuições dos egressos para o PPGECCMT	93
Quadro 20 - Contribuições dos egressos para o PPGENF	94
Quadro 21 - Contribuições dos egressos para o PPGINFO	94
Quadro 22 - Contribuições dos egressos para o PPGMODA.....	96
Quadro 23 - Contribuições dos egressos para o PPGPEE	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População da pesquisa por programa e ano de formação.....	53
Tabela 2 - Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> UDESC	56
Tabela 3 - Programa de Pós-Graduação onde o egresso concluiu o MP	70
Tabela 4 - Ano de conclusão do egresso	70
Tabela 5 – Forma como o egresso conheceu o programa.....	71
Tabela 6 - Motivos para escolher o MP ofertado pela UDESC.....	73
Tabela 7 - Atuação profissional do egresso	74
Tabela 8 - Atuação Profissional x Área de Formação do MP	75
Tabela 9 - Região onde desenvolve as atividades profissionais	75
Tabela 10 - Região de oferta do MP	76
Tabela 11 - Alteração de procedimento/rotina da atuação profissional para cursar o Mestrado.....	77
Tabela 12 - MP contribui em aspectos profissionais	79
Tabela 13 - Níveis de contribuição em aspectos profissionais	80
Tabela 14 - Vivências no MP proporciona contribuições profissionais	81
Tabela 15 - MP contribui em aspectos pessoais	85
Tabela 16 - Níveis de contribuição em aspectos pessoais.....	86
Tabela 17 - Respostas da questão 20.....	89
Tabela 18 - Questão Q21 estratificada por programa	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CPG	Coordenadoria de Pós-Graduação
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
MP	Mestrado Profissional
PAI	Projeto de Avaliação Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGAPROFISSIONAL	Programa de Pós-graduação Profissional em Administração
PPGECMT	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias
PPGENF	Programa de Pós-graduação em Enfermagem
PPGINFO	Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
PPGMODA	Programa de Pós-graduação em Moda
PPGPEE	Programa de Pós-graduação Profissional em Engenharia Elétrica
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROFARTES	Programa de Pós-graduação Profissional em Artes
PROFEI	Educação Inclusiva em Rede Nacional
PROFHISTÓRIA	Programa de Pós-graduação Profissional em História

PROFMAT	Programa de Pós-graduação Profissional em Matemática
PROPPG	Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SETIC	Secretaria de Tecnologia da Informação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
THE	Times Higher Education
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNIACADEMIA	Centro Universitário Academia
UNO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

SUMÁRIO

1	PONTOS DE PARTIDA	15
1.1	PROBLEMA	17
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	18
1.3	JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES.....	18
1.4	ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.....	20
2	OLHARES TEÓRICOS	22
2.1	PÓS-GRADUACAO <i>STRICTO SENSU</i> – MESTRADO PROFISSIONAL	22
2.2	EGRESSOS	32
2.2.1	Avaliação de Egressos	32
2.2.2	Acompanhamento de Egressos.....	35
3	MOVIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	41
3.2	REVISÃO DE LITERATURA	44
3.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	48
3.4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	49
3.5	QUESTÕES ÉTICAS.....	52
3.6	OS EGRESSOS 2012 A 2022	53
4	MEMÓRIAS UDESC E SEUS MESTRADOS PROFISSIONAIS	54
4.1	A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	54
4.2	MESTRADOS PROFISSIONAIS UDESC	57
5	REFLEXÕES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS.....	68
5.1	ANÁLISE DO CORPUS DA PESQUISA	68
5.2	APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DOS DADOS	69
5.2.1	Caracterização do perfil dos egressos	69
5.2.2	Contribuições dos mestrados profissionais na dimensão profissional dos egressos.....	78
5.2.3	Contribuições dos mestrados profissionais na dimensão pessoal dos egressos.....	85
5.2.4	Contribuições dos egressos para os ppgs profissionais ofertados	89
5.2.4.1	<i>PPGAPROFISSIONAL</i>	91

5.2.4.2	<i>PPGECMT</i>	92
5.2.4.3	<i>PPGENF</i>	93
5.2.4.4	<i>PPGINFO</i>	94
5.2.4.5	<i>PPGMODA</i>	95
5.2.4.6	<i>PPGPEE</i>	96
5.2.4.7	<i>Cenário das contribuições aos programas</i>	97
6	O PRODUTO	99
6.1	A CARTILHA “CONTRIBUIÇÕES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS UDESC”	99
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICES	119

1 PONTOS DE PARTIDA

A educação, acompanhando as mudanças e evoluções tecnológicas, procura aliados que lhes proporcionem melhorias no processo educativo e no desenvolvimento pessoal e profissional. Os espaços educacionais, com o intuito de acoplarem-se às exigências de cada período histórico, vêm fomentando iniciativas de formações de profissionais que contribuam nos espaços formais e não formais do mundo do trabalho. (Rocha; Zimmermann; Pavão, 2021, p. 2).

Como grandes aliadas no processo educativo, segundo Raiher (2017), as universidades estaduais apresentam elevado potencial para fortalecer a economia regional e criar um ambiente econômico local de maior inclusão social rico em oportunidades reais. Não só por seus aspectos instrumentais de propiciar crescimento econômico e acumulação de capital humano, mas também por sua relevância em ampliar valores, culturas e aspectos mais amplos da dignidade humana.

Na literatura, a universidade pública é um importante instrumento de transformação social e econômica. Isto porque, segundo Raiher (2017), estas instituições são responsáveis por expressivas parcelas da geração e transmissão de conhecimento; pela produção, apoio e divulgação de pesquisas; atentas aos modos de produção e aos mecanismos de interação com o sistema produtivo e conseqüentemente ao fomento do desenvolvimento socioeconômico; e, por fim, da preservação e da difusão de nossa cultura.

Nesta sintonia, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), estadual, pública, como um espaço educacional de ensino superior, gratuito e de qualidade, com função social educativa, contribui para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do Brasil. Ainda, com olhares a atender as demandas existentes em todas as regiões do estado, a UDESC, por meio de sua estrutura multicampi e atuação vocacionada aos perfis socioeconômico e cultural destas regiões, propõe diversos programas de pós-graduação, em variadas linhas do saber, orientados ao desenvolvimento e gestão do conhecimento científico e tecnológico (UDESC, 2023i).

Dentre estes programas, encontramos os mestrados profissionais, caracterizados por fortalecer a ponte entre o ensino acadêmico e o mundo de

trabalho. Para Timoteo (2011), a importância do mestrado profissional está no objeto de sua pesquisa: o seu produto, ou seja, na formação do profissional sem a necessidade de seu afastamento do ambiente de trabalho, dando-lhe uma visão mais ampla da área na qual desempenha suas funções; e na possibilidade de implementação, a curto prazo, do seu produto final de pesquisa.

Esses programas de mestrados profissionais, em suas diferentes áreas de conhecimento, representam uma proposta única para a disseminação do ensino, pois visam uma intervenção direta por meio das pesquisas e estudos de seus alunos em suas atividades práticas. Essa atividade aproxima a produção acadêmica do mundo do trabalho, evidenciando como a pós-graduação pode ajudar no desenvolvimento econômico e social.

Portanto, falar e discutir sobre a educação, as contribuições dos programas de pós-graduação, bem como seus efeitos na formação dos egressos dos Mestrados Profissionais da UDESC é de suma importância, pois o egresso vive o impacto de suas escolhas acadêmicas.

O conhecimento do perfil, das experiências e das perspectivas dos *alumni* - expressão latina para designar egressos - é essencial para avaliar o atendimento das expectativas das universidades com relação aos seus programas de pós-graduação (PPGs) ofertados, permitindo ainda o estabelecimento de ações voltadas ao relacionamento mútuo. Ao valorizar as experiências dos egressos, conhecer melhor sua vida, seus valores, seu ambiente de trabalho, seu modo de pensar e agir, os PPGs podem investir na aproximação entre profissionais *alumni* e acadêmicos para a troca de conhecimentos e experiências.

Segundo Maccari e Teixeira (2014), um acompanhamento de egressos eficaz figura como balizador para as Instituições de Educação Superior (IES), tanto para melhorar os seus índices avaliativos - uma de suas preocupações recorrentes, como para fornecer subsídios que permitam ao curso potencializar a formação de seus alunos. Enfatizando-se ainda sobre a importância do egresso, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) afirma ser "indispensável a consolidação do uso do acompanhamento do egresso na busca de uma avaliação sobre as IES na qual se formou. Necessitamos do desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na

instituição universitária.” (INEP, 2015, p.17). No mesmo sentido, as experiências destes egressos por meio das percepções¹ viabilizam um cenário propício para a prospecção de melhorias nos cursos de pós-graduação.

Assim, partindo do pressuposto de que a educação é a principal contribuição das IES, em especial a Universidade do Estado de Santa Catarina e seus programas de mestrados profissionais, compreender outras mais contribuições conforme as percepções dos seus egressos, pode encorajar a universidade UDESC a repensar e a afirmar as estratégias pedagógicas e de gestão dos seus programas de pós-graduação. E, conseqüentemente, fomentar o desenvolvimento de ações futuras voltadas para o crescimento dos programas, benefícios aos próximos egressos e atendimento às demandas socioeconômicas do estado de Santa Catarina.

1.1 PROBLEMA

Diante do exposto, a pergunta para a qual se busca a resposta neste estudo é: **Quais as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC a partir das análises das percepções dos seus egressos de 2012 a 2022?**

1.2 OBJETIVOS

Com vistas à importância dos mestrados profissionais ofertados pelos Programas de Pós-graduação UDESC, abaixo são apresentados o objetivo geral e os específicos considerados nesta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições dos mestrados profissionais da UDESC, no período de 2012 a 2022, a partir das percepções dos seus egressos.

¹ Neste trabalho estamos entendendo a percepção como a possibilidade de compreensão, entendimento, impressões dos egressos a partir da pesquisa.

1.2.2 Objetivos específicos

Corroborando com o caminhar desta pesquisa, seguem as descrições dos objetivos específicos a serem desenvolvidos ao longo da pesquisa:

- a) Verificar as contribuições dos mestrados profissionais nas dimensões profissional e pessoal dos egressos.
- b) Mapear a percepção do egresso acerca de contribuições para melhorias nos PPGs profissionais ofertados nos centros UDESC.
- c) Elaborar um material com as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Nas justificativas do âmbito social, a abordagem dos temas mestrados profissionais, UDESC e egressos caminham de mãos dadas e contribuem para a transferência de conhecimento para a sociedade.

Estrela (2018) apresenta a pesquisa como fonte de vida e imunidade contra a ignorância e que deve servir como um nutriente energético à educação, pois representa a ferramenta da qual dispõe a ciência e a tecnologia. Aliada a esta apresentação, a UDESC tem por missão:

Realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de modo articulado, a fim de contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a ética e com a qualidade de vida para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade (UDESC, 2023i, n. p.).

Adicionalmente, a UDESC, em harmonia com a CAPES e com o Ministério da Educação (MEC), é um agente protagonista no processo construtivo da educação destes egressos pois ao oferecer conhecimento em diversas trilhas de saber submete os egressos dos PPGs com intuito de objetivar:

- a) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Portaria nº 60, de 20 de março de 2019:

Art. 2º São objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais:
V – formar doutor com perfil caracterizado pela autonomia, pela capacidade de geração e transferência de tecnologias e

conhecimentos inovadores para soluções inéditas de problemas de alta complexidade em seu campo de atuação. (CAPES, 2019, p.1)

b) Ministério da Educação (MEC) - Portaria nº 389, de 23 de março de 2017:

Art. 4º São objetivos do mestrado profissional:

I – Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II – Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local. (BRASIL, 2017, p.1)

Desta forma, finalizando as justificativas do âmbito social, compreende-se a partir dos objetivos propostos pelas portarias mencionadas acima que estes egressos são profissionais altamente capacitados, com uma sólida base científica, tecnológica e de inovação visando atender demandas sociais. E que a UDESC, por meio da oferta dos seus mestrados profissionais, posiciona-se como uma ferramenta de fomento à educação, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

Nas justificativas do âmbito acadêmico, a presente pesquisa se justifica, pois, a partir do levantamento bibliográfico realizado, destacado na seção revisão da literatura, é possível constatar a existência de poucas pesquisas, no recorte de tempo de 2012 a 2022, que abordem os temas Mestrados Profissionais e Egressos evidenciando a relação rasa entre UDESC e seus egressos. Diante disso, como um incentivo a mais que ratifica a relevância desta pesquisa, observou-se que esta pesquisa é uma das poucas a investigar as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC, o que pode incentivar outros acadêmicos a explorarem mais o tema.

Nas justificativas do âmbito pessoal e profissional, o autor deste trabalho atualmente é servidor efetivo da universidade UDESC, lotado na Reitoria, mais especificamente na Secretaria de Tecnologia da Informação (SETIC). Esta secretaria tem como finalidade prover o planejamento, políticas, padrões e soluções em tecnologia da informação no âmbito da universidade. Ao longo da minha carreira profissional na universidade percebi a importância do ensino,

pesquisa e extensão² na formação do aluno do ensino superior, e mais, que a tríade contribui para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade. Dada estas contribuições, surgiu a curiosidade de saber quais outras contribuições podem ser descobertas a partir das percepções dos egressos. Assim, espero que a presente pesquisa contribua para que a UDESC consolide suas políticas educacionais e curriculares para o funcionamento dos programas de pós-graduação, em especial o programa de pós-graduação em Gestão da Informação (PPGINFO) e, conseqüentemente, dos seus mestrados profissionais.

Finalizando esta seção, tive a oportunidade de vivenciar os desafios de ser um aluno de um programa de mestrado profissional e, como formando e futuro egresso do programa PPGINFO, tornar-me um profissional mais qualificado, conectado à realidade social e em especial da UDESC.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Após apresentar e definir a apresentação, o problema e os objetivos deste projeto, faz-se necessário apresentar como está desenvolvida a organização deste projeto de pesquisa.

Na seção olhares teóricos, tratamos o referencial teórico que serve como base para fundamentar a discussão que será promovida ao longo da futura pesquisa. Essa seção está dividida em 2 (duas) partes, iniciando com os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, seguindo para a egressos.

Na seção movimentos metodológicos apresentamos os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Nela apresentaremos a busca que foi realizada nos principais repositórios bibliográficos permitindo selecionar pesquisas que se aproximam da temática deste projeto de pesquisa. Também, a pesquisa documental reunindo documentos e informações que se encontram dispersos em diversos sites de instituições que regulamentam a educação de ensino superior no Brasil e sites dos centros UDESC.

² O ensino, pesquisa e extensão forma um tripé (tríade) obrigatório nas universidades e são indissociáveis conforme definido no artigo 207 da Constituição de 1998.

A quarta e quinta seção tratam da apresentação da UDESC e das reflexões dos resultados com base nos questionários respondidos pelos egressos dos programas de pós-graduação na modalidade profissional ofertados pela UDESC.

Finalizamos a pesquisa com a sexta seção com as considerações finais.

2 OLHARES TEÓRICOS

Numa perspectiva que compreende a Educação como instrumento de transformação social e forma de intervenção no mundo (Freire, 1982; Martins Filho, 2011, 2022) entende-se que a pós-graduação é fundamental para a produção e socialização de conhecimento, processos e técnicas que colaboram na feitura de um estado e de um país mais inclusivo e democrático (Martins Filho, 2019).

Neste sentido, apresentaremos os pressupostos que fundamentam o objeto de estudo da pesquisa. Conforme considera Prodanov e Freitas (2013, p.131) no referencial teórico, como o próprio nome indica, analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto ou que fornecem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É também onde são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa.

2.1 PÓS-GRADUACAO *STRICTO SENSU* – MESTRADO PROFISSIONAL

De acordo com Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), o sistema de ensino de pós-graduação oferecidos pelas Instituições de Educação Superior (IES) compreende os cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* (CEE, 2021).

Os cursos *Lato Sensu* são classificados nas seguintes categorias:

- . cursos de especialização, que visam a complementação, ampliação e desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático em determinado domínio do saber;
- . cursos de aperfeiçoamento, que visam ao aprofundamento de conhecimentos e habilidades técnicas em domínios específicos do saber, com objetivos técnico-profissionais;
- . cursos de atualização, que visam à revisão ou apresentação de novas aquisições técnico-científicas ou culturais nas diferentes áreas de conhecimento. (UDESC, 2012, p.3).

Neste sentido, Santos (2021) afirma que o curso *Lato Sensu* objetiva qualificar o aluno para uma atuação bem definida e específica já que possibilita

uma verticalização do conhecimento em um subcampo de uma área do conhecimento.

Já os cursos *stricto sensu* estão os programas de mestrado e doutorado e têm por objetivo a formação e a qualificação para o exercício do magistério, para pesquisa e para atividades técnico-científicas e profissionais (CEE, 2021).

Complementando, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) os cursos de mestrado e doutorado são orientados ao desenvolvimento da produção intelectual comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade (CNE, 2017).

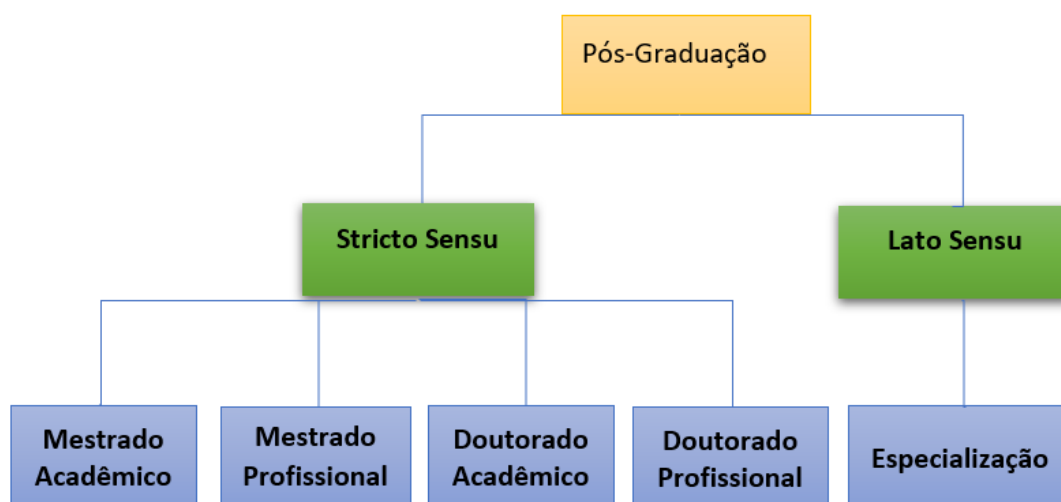
Infere-se dessas resoluções que os profissionais, egressos de programa *stricto sensu*, são capacitados em sua área de atuação e beneficiados em outros aspectos importantes mencionados pela Universidade Tiradentes (UNIT, 2022) como:

a) o fortalecimento do pensamento crítico - é possível desenvolver um olhar mais crítico possibilitando uma visão mais criteriosa sobre as tarefas exercidas;

b) o aprofundamento numa linha de pesquisa - permite o profissional imergir em sua linha de pesquisa, possibilitando novas descobertas e conquistas para o campo científico.

Na figura abaixo são apresentadas as modalidades da pós-graduação no Brasil.

Figura 1 - Modalidades da Pós-Graduação no Brasil



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Ao apresentar a figura acima, percebe-se que no programa *stricto sensu* de mestrado e doutorado existe uma distinção da modalidade acadêmica e profissional.

A modalidade acadêmica é voltada para o ensino e pesquisa, oferecendo aos acadêmicos o título de mestre ou doutor em determinado campo do saber. Ou seja, uma modalidade direcionada a quem deseja ser um pesquisador e professor (CAPES, 1998).

Diante das profundas transformações econômico-sociais ocorridas e com o surgimento de novas demandas de formação de profissionais de alto nível, aptos a atender a essas transformações, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reconhece a necessidade de formação de egressos com perfil distinto do acadêmico. Assim, em 1995, a CAPES regulamenta a modalidade profissional por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995 (CAPES, 2018). Essa Portaria foi revogada pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, a qual reorganiza e traz orientações mais bem especificadas no que se refere aos requisitos e condições de enquadramento das propostas de mestrado profissional, incluindo avanços no entendimento da questão em relação à portaria precedente (CAPES, 2005).

Nesta nova portaria é reconhecido a necessidade da formação de profissionais pós-graduados aptos a elaborar novas técnicas e processos, e que visem ao aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística (CAPES, 1998).

Ribeiro (2011) afirma que a principal diferença entre as modalidades é o produto, isto é, o resultado almejado. E continua:

No MA pretende-se pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor as suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. (Ribeiro, 2011, p. 15).

Ou seja, o resultado almejado deve estar ancorado na pesquisa científica vinculado aos problemas reais identificados na área de atuação do profissional-acadêmico.

Neste sentido, afirmam Silva, Costa e Santos (2022), os mestrados profissionais atendem a uma demanda oriunda do mundo do trabalho e sua finalidade é formar pesquisadores práticos, dotados de habilidades e competências para conhecerem sistematicamente sua atividade, aperfeiçoá-la ou corrigi-la em seus defeitos e insuficiências.

O conhecimento obtido pela pesquisa profissional realizada no âmbito dos mestrados profissionais cria alternativas de solução de problemas práticos que vão além de simples soluções gerenciais. São alternativas reflexivas que induzem à prática reflexiva, tornando possível o aprendizado a partir dos desafios do ambiente de trabalho. As pesquisas profissionais, dessa maneira, estimulam o desenvolvimento de uma cultura de aprendizado e de proatividade dentro das organizações, trazendo abordagens criativas e profícuas para a solução de seus impasses. É exatamente neste ponto que reside o seu valor. (Silva; Costa; Santos, 2022, p.275).

Assim, dada a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo, a modalidade profissional torna-se relevante no contexto socioeconômico do país.

O Ministério da Educação (MEC) cita os objetivos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, em programas de mestrado e de doutorado:

I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II – transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;

IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, 2017, p. 1)

Expostos nos parágrafos anteriores as características e objetivos dos programas de mestrado e doutorado, em especial os mestrados profissionais, percebe-se a importância e a possibilidade de transformar o conhecimento gerado nas Instituições de Ensino Superior em bens para a sociedade. Neste sentido, Ferreira (2015) afirma que o mestrado profissional é caracterizado pelo caráter multi, inter, transdisciplinar, inovador e com identidade própria. Desenvolve habilidades e competências destinadas à análise de situações e resolução de problemas por meio da integração entre a geração do conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias e inovações.

É importante destacar que ambas as modalidades, acadêmica e profissional, conferem graus e prerrogativas idênticas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma (CNE, 2002). Outro ponto a destacar, corroborado por Silva, Costa e Santos (2022), é que os tipos de pesquisas realizadas nestas modalidades visam ao aprofundamento do pensamento crítico, alicerçado em conhecimento metodológico.

Assim, os cursos de mestrado oferecem inúmeros benefícios, como a formação de profissionais diferenciados e pesquisadores de alto nível que impactam positivamente a sociedade. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2023, n. p.), os benefícios do mestrado acadêmico incluem uma

formação especializada em um dos campos da linha de pesquisa, socialização inicial na vida acadêmica, aprendizado do método científico e possibilidade de atuação inicial em docência e pesquisa. Por outro lado, os benefícios do mestrado profissional englobam uma formação mais sofisticada na área, uma visão mais complexa da vida organizacional, enriquecimento e ampliação da rede de relacionamentos, ascensão profissional e, por fim, o aprendizado do método científico.

Cabe aqui ressaltar qual é o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no contexto desta seção. A CAPES é uma Fundação do Ministério da Educação criada em 1951 e que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todo o Brasil. É responsável por avaliar, acompanhar, fomentar e induzir estes cursos de modo que, para o funcionamento regular e para a expedição de diploma válido em todo território nacional, seja necessário a avaliação positiva da CAPES (CAPES, 2023a).

Neste contexto, a CAPES apresenta a importância do processo de avaliação dos cursos de pós-graduação:

Sem o fomento, a avaliação corre o risco de ser apenas um exercício acadêmico. Mas, sem a avaliação, o fomento pode ser cego. A relação virtuosa entre os dois é assegurada pela tradição brasileira da avaliação dos cursos de pós-graduação, iniciada pelo então diretor-geral Cláudio de Moura Castro, em 1976, e que é vista pela maior parte dos especialistas como o fator que assegura que na pós-graduação *stricto sensu* a educação brasileira tenha qualidade internacional. (CAPES, 2007, p. 1)

Então, por meio da Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação e na forma como foi estabelecida a partir de 1998, a CAPES (CAPES, 2023c, n. p.) afirma que a “avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país” e continua:

“O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios) (CAPES, 2023a, n. p.).

Nesse contexto, os estudos e indicadores resultantes da avaliação podem influenciar políticas governamentais de apoio e crescimento aos programas de pós-graduação e estabelecer uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil (Geloch, 2023). Dessa forma, o importante papel que as IES, em especial a UDESC, desempenham é posto em evidência, à medida que o processo educacional formativo dos cursos de mestrado e doutorado precisa explicitar para a sociedade suas contribuições na formação de recursos humanos qualificados para atuação na vida acadêmica (ensino, pesquisa, extensão e produção de conhecimento) e na vida profissional (em órgãos públicos e privados).

A CAPES afirma que os processos de avaliação são conduzidos com base no reconhecimento e confiabilidade, fundamentados na qualidade assegurada pela análise dos pares. Os critérios são debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo, garantindo transparência por meio da ampla divulgação das decisões, ações e resultados (CAPES, 2021a).

Na avaliação, cada programa recebe apenas uma nota na escala de 1 (um) a 7 (sete), que definirá a permanência ou a desativação. Nos programas que contém apenas curso de mestrado serão mantidos os que receberem nota 3 (três) ou superior, sendo a nota máxima 5 (cinco). Nos programas que contém mestrado e doutorado serão mantidos os que receberem nota 4 (quatro) ou superior, com a nota máxima sendo 7 (sete). Caso receba nota 3 (três), apenas o curso de doutorado entrará em processo de desativação (CAPES, 2021b). Em seguida, criou-se quadros-síntese com as notas e suas respectivas avaliações.

Quadro 1 – Síntese da avaliação para programas de Mestrado

Programas de Mestrado		
Nota	Avaliação	Observações
3	Regular	Está em um estágio intermediário de maturidade e evolução onde há áreas a serem aperfeiçoadas.
4	Bom	Possui produção acadêmica relevante, corpo docente qualificado, boa formação dos alunos entre outros aspectos.
5	Muito bom	Contribui de forma significativa para o avanço do conhecimento e da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da CAPES (2021b).

Quadro 2 - Síntese da avaliação para programas de Mestrado e Doutorado

Programas de Mestrado e Doutorado		
Nota	Avaliação	Observações
3	Regular	O curso de doutorado será desativado.
4	Bom	Há áreas a serem aperfeiçoadas.
5	Muito bom	Demonstram um bom nível de qualidade em várias áreas, incluindo a produção científica e a formação dos alunos.
6	Excelência	Apresentam um desempenho notável em termos de produção científica, impacto na área de pesquisa e formação de recursos humanos.
7	Excelência internacional	São líderes em suas áreas de atuação, têm um impacto significativo na pesquisa e são referências nacionais e internacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da CAPES (2021b).

A avaliação dos programas realizada pela CAPES em 2021 leva em consideração os quesitos “Programa”, “Formação” e “Impacto na Sociedade”. A seguir, no Quadro 6, uma síntese das dimensões nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade profissional, contidos na ficha de avaliação 2022 – CAPES, sendo o período de avaliação a “Avaliação Quadrienal 2021”.

Quadro 3 - Síntese da ficha de avaliação 2022 - CAPES

Quesitos	Itens de avaliação
Programa	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.
	Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
	Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística
	Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual
Formação	Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
	Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa
Impacto na Sociedade	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.
	Impacto econômico, social e cultural do programa
	Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de consulta ao portal CAPES (2023d).

Observando o quadro acima, é importante pontuarmos que um dos critérios de qualidade e pontuação da pós-graduação *stricto sensu* que compõe a avaliação multidimensional da Capes está diretamente relacionada aos egressos, quesito “Formação”, destacados acima, que é o seu acompanhamento bem como a inserção profissional no mercado de trabalho e a relação com a formação educacional recebida.

Assim, percebe-se que o acompanhamento dos egressos é um aspecto fundamental na avaliação da qualidade dos programas. Essa relação será discutida em uma seção posterior, o que ajudará a compreender melhor o

contexto e a importância dos egressos na avaliação dos programas de pós-graduação.

2.2 EGRESSOS

Ao longo desta seção, destacamos a importância de estudar os egressos de programas de pós-graduação, ressaltando que o sucesso destes egressos decorre de uma trajetória repleta de desafios e oportunidades. Esta trajetória precisa ser compreendida e constantemente avaliadas pelas IES.

2.2.1 Avaliação de Egressos

A avaliação sistemática e contínua de programas utilizando egressos pode ser um instrumento fundamental para se alcançar melhores resultados e proporcionar uma melhor utilização e controle dos recursos neles aplicados, além de fornecer aos formuladores de políticas sociais e aos gestores de programas dados importantes para o desenho de políticas mais consistentes e para uma gestão pública mais eficaz. (Dazzani; Lordelo, 2012, p.19).

O estabelecimento de uma relação próxima, acompanhamento e avaliação dos egressos do ensino superior brasileiro não é um processo simples e ainda está em fase de desenvolvimento nas gestões das IES. Em muitas delas, a implementação dessas práticas é lenta ou até mesmo inexistente.

Silva, Costa e Santos (2022) afirmam que “a cultura de acompanhamento de egressos pelas universidades ainda é bastante incipiente, especialmente quando comparadas à dos Estados Unidos, onde pesquisas deste tipo datam de 1930”. Neste cenário internacional, de acordo com Paul (2015), Estados Unidos e França assumem como pioneiras, como indica o trecho abaixo:

Excetuando-se alguns trabalhos precursores e ocasionais nos Estados Unidos na década de 1930, as primeiras pesquisas de egressos surgiram apenas nos anos 1960, estendendo-se nos anos 1970 e 1980. Os Estados Unidos e a França se distinguem quanto ao início dos estudos: enquanto os primeiros, nos anos 1960, iniciaram amplas pesquisas longitudinais, a França começou, nos anos 1970, por meio da implementação de dispositivos nacionais de pesquisa. (Paul, 2015, p.309).

Já no cenário nacional, Paul (2015) apresenta as primeiras iniciativas com pesquisas de egressos. O Quadro abaixo, apresenta, em ordem cronológica, os primeiros achados de Paul:

Quadro 4 - Primeiras avaliações com egressos

Ano da pesquisa	Autor	Escopo
1980	Medeiros	Situação profissional de 122 graduados entre 1958 e 1976.
1982	CAPES	Graduados de 5 cursos (administração, biologia, educação, medicina e química) de 48 IES para os anos 1972, 1975, 1978 e 1980.
1986	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Graduados de 17 cursos nos anos de 1978, 1980 e 1983.
1989	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Graduados de 1984 a 1986, concluintes dos 74 cursos superiores de Fortaleza.
1991	Universidade de São Paulo (USP)	Estudo sobre alunos e egressos de pós-graduação da Universidade de São Paulo que iniciaram seus cursos nos últimos 10 anos, em quatro áreas selecionadas.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Paul (2015)

Percebe-se no quadro acima que as pesquisas com egressos no Brasil têm início nos anos 80 e há raras publicações no período compreendido entre 1980 e 1991. Todavia, estes poucos estudos sinalizam resultados significativos a partir das avaliações destes egressos. Dentre estes resultados, Paul (2015) cita a necessidade de análises sobre a funcionalidade, o desempenho e a rentabilidade social e econômica dos cursos de graduação e pós-graduação.

Dado o exposto, percebe-se as primeiras iniciativas com a utilização de egressos como meio de avaliar o desempenho dos programas em relação aos seus objetivos, bem como entender as melhorias na qualidade do ensino e a adaptação dos currículos às necessidades do mundo de trabalho.

Neste sentido, Silva (2021) destaca a importância de as IES verificarem as percepções de seus egressos sobre a formação recebida, visando aprimorar todas as partes do ensino ofertado. Além disso, salienta que compreender as adequações dos conhecimentos adquiridos pelos egressos nos setores em que atuam possibilita uma reflexão crítica sobre a formação ofertada, proporcionando uma visão mais realista das exigências do mundo do trabalho.

Santos (2021) afirma que a avaliação de egressos deve ser um dos critérios utilizados na avaliação institucional. Isso não apenas para promover o melhoramento contínuo dos cursos e programas, mas também para verificar se a instituição está cumprindo seu papel de transmitir conhecimento e preparar profissionais cada vez mais capacitados para atender às demandas da sociedade. Neste mesmo sentido, Dazzani e Lordelo (2012) destacam que os egressos são sujeitos especialmente importantes para compreendermos como os programas e as políticas educacionais se articulam com a sociedade.

Considerando estas afirmações, a avaliação de egressos torna-se indispensável para o sucesso dos programas educacionais. Este ponto é corroborado por Geloch (2023), que destaca que na avaliação o egresso torna-se estrategicamente importante para a instituição, pois, por meio dele, “é possível entender a realidade do ensino, onde as vivências deles são aspectos que por vezes a instituição não consegue mensurar e visualizar e nesta avaliação se tornará possível” (Geloch, 2023, p. 44) e “sendo formado, consegue ter uma visão crítica de seu percurso formativo no confronto com as suas necessidades no mercado de trabalho, assim, é um sujeito estratégico, pois possui ampla visão sobre a instituição” (Geloch, 2023, p. 107).

Em resumo, as experiências tangíveis vividas pelos egressos no percorrer do curso definem sua formação e mapeiam a complexidade das instituições de ensino; conjuntamente, confrontam a formação recebida com as exigências do mundo de trabalho.

Assim, a investigação das contribuições dos mestrados profissionais por meio da avaliação de seus egressos é uma fonte relevante, confiável e enriquecedora de informações sobre o sucesso dos programas e das trajetórias profissionais dos graduados, evidenciando assim as contribuições socioeconômicas das IES. Neste contexto social sobre o papel das universidades, Silva (2021, p. 65) destaca que uma das principais contribuições sociais das IES “está voltada a entrega de indivíduos formados à sociedade, sem romper com estes seus laços, mostrando-se presente e disponível para o preenchimento de eventuais lacunas ou fornecimento de novos serviços”. Assim, outro aspecto importante que deve ser observado pelas IES é o de manter

vínculos com seus egressos. Essa conexão contínua pode contribuir para uma educação mais alinhada às demandas da sociedade e do mundo de trabalho.

2.2.2 Acompanhamento de Egressos

“A universidade tem a grande oportunidade de entender que o aluno que nela se forma é o seu principal meio de ajudar numa transformação da sociedade. Muitos acham que a responsabilidade da universidade se inicia na inscrição pós-vestibular e acaba na entrega do diploma. Eis um grande equívoco. Cabe à universidade mobilizar os seus ex-alunos, a partir de um determinado período de convivência no mercado de trabalho. A principal contribuição social de uma universidade deve ser com os seus egressos. Se não tem condições de manter esses egressos próximos ao seu ideário, ela está desperdiçando um altíssimo capital humano”. Marcovitch (1998)

A afirmação do autor supracitado sugere que a universidade tem uma grande oportunidade de reconhecer que seus egressos são o principal meio de fomentar a transformação da sociedade e que deixar de acompanhá-los é desperdiçar um capital humano de enorme valor. Geloch (2023) compartilha dessa visão ao afirmar que os egressos são valiosos para a universidade pois são o resultado concreto do processo de aprendizado e que suas percepções, experiências e trajetórias não apenas contribuem para a construção de uma rede de conhecimento compartilhada, como também agregam credibilidade à instituição de ensino.

O egresso, em sua rotina de trabalho, depara-se com situações diversas e complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas no decorrer do curso com as demandadas em sua atividade profissional. Qualificados pelas Portarias nº 60 CAPES e nº 389 MEC, conforme apresentado anteriormente na seção “Justificativas e Contribuições”, onde os egressos são descritos como profissionais altamente capacitados, com uma sólida base científica, tecnologia e de inovação visando atender demandas sociais, podemos afirmar que egressos são agentes de mudança em suas respectivas áreas de atuação. Ao adquirirem conhecimentos avançados, habilidades específicas e capacidade de pesquisa, os egressos estão preparados para enfrentar as adversidades e complexidades em suas rotinas de trabalho.

Assim, mantê-los próximos representa uma excelente oportunidade para encorajar as instituições de ensino, em especial a Universidade UDESC, a

repensar e afirmar as estratégias pedagógicas e de gestão dos seus programas de pós-graduação. Isso, por sua vez, fomentará o desenvolvimento de ações voltadas para o aprimoramento dos programas e benefícios dos futuros egressos. Essa perspectiva é corroborada pelos autores Maccari e Teixeira (2014), que destacam que a estratégia de uma instituição de ensino em realizar o acompanhamento eficaz do aluno egresso pode fornecer subsídios que permitam ao curso avaliar o impacto deste na carreira do egresso, bem como potencializar a formação de novos alunos. E continuam:

Partindo do princípio de que os egressos (ex-alunos) de um programa de pós-graduação têm suas ações práticas afetadas pelas experiências vividas no curso e que a qualidade do programa é determinada pelas suas condições de funcionamento, é importante contextualizar o programa e suas lógicas de forma a compreender as contribuições que o curso trouxe para a trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica dos alunos (Maccari; Teixeira, 2014, p. 102).

E nessa trajetória, Santos (2021, p.51) afirma que:

os egressos valorizam e se beneficiam de programas que proporcionam um forte alinhamento entre o currículo e a prática profissional, permitindo criar oportunidades de aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas, promovendo desenvolvimento profissional e pessoal”.

Dessa forma, os autores mencionados estão alinhados com os objetivos desta pesquisa, que busca descobrir as contribuições que os Programas de Mestrados Profissionais trouxeram aos egressos ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais. E mais, destacam a importância do acompanhamento de egressos.

Neste mesmo sentido, Geloch (2023, p. 14) expõe que o acompanhamento de egressos é:

uma estratégia viável e efetiva para mensurar se o mercado de trabalho está absorvendo esses profissionais, o que serve de diagnóstico para a melhoria dos cursos e da universidade, pois são importantes fontes de informação que desvelam sobre os processos educativos, além de contribuir para o planejamento e atualização das políticas educacionais das IEs.

Diante do exposto, é evidente que a UDESC, como instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Santa Catarina, deve priorizar o acompanhamento sistemático de seus egressos. Essa prática fortalece as estratégias pedagógicas e de gestão dos programas de pós-graduação, além de contribuir para a divulgação e ampliação do prestígio da UDESC na sociedade catarinense e nacional. Neste sentido, Dazzani e Lordelo (2012) afirmam que egressos são sujeitos especialmente interessantes para compreender como os programas e as políticas educacionais se articulam com a sociedade.

Outra consideração a ser ponderada é que os programas de pós-graduação realizam o acompanhamento de seus egressos por estarem submetidas à CAPES onde esta coordenação define diretrizes, estratégias e metas para que os programas de pós-graduação a nível nacional possam avaliar (medir, manter ou melhorar) sua qualidade. E que, para fins deste acompanhamento, recorre a um recorte temporal que varia de três a cinco anos após a titulação do egresso de forma a enquadrá-los no período avaliativo. CAPES (2018).

O Quadro abaixo é um recorte do quadro 3 – da ficha de avaliação CAPES – no qual é destacada a avaliação dos programas quanto ao acompanhamento do egresso.

Quadro 5 – Acompanhamento de Egresso na ficha de avaliação 2022

Quesito	Itens de avaliação
Formação	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
	Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do quadro 3

Assim, fica evidente a partir do quadro acima, como o acompanhamento do egresso é um dos critérios de qualidade e pontuação da pós-graduação *stricto sensu* na avaliação multidimensional da CAPES. Para Corrêa *et. al.* (2016), o acompanhamento do egresso torna-se uma ação estratégica para melhoria da qualidade do curso como também para estar alinhada às diretrizes preconizadas pela CAPES durante a avaliação periódica realizada por esta coordenação.

Dada a importância da avaliação da CAPES, o próximo quadro apresenta os conceitos recebidos pelos programas ofertados pela UDESC nos itens de avaliação contidos na ficha de avaliação 2022 da CAPES, referente à “Avaliação Quadrienal 2021”, especificamente no quesito “acompanhamento de egressos”.

Quadro 6 - Conceito CAPES por programa

Programa	Itens de Avaliação	
	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
Engenharia Elétrica	Bom	Bom
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Bom	Muito Bom
Administração	Muito Bom	Muito Bom
Design de Vestiário e Moda	Bom	Regular
Gestão de Unidades de Informação	Muito Bom	Muito Bom
Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias	Regular	Bom

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de consulta ao portal CAPES (2023d).

Percebe-se no quadro acima que, apesar de os programas Administração e Gestão de Unidades de Informação manterem ações colegiadas resultando no conceito “Muito bom” em ambos os itens de avaliação, outros precisam consolidar políticas para o acompanhamento dos egressos. Essa realidade não é exclusiva da UDESC. Geloch (2023, p. 80) aponta nos dados dos 61 PPG da UFSM que “não há por parte de alguns programas, formas práticas e sistêmicas de se relacionarem com seus ex-alunos”.

E esta realidade de não acompanhamento dos egressos UDESC é evidenciada no Programa Avaliação Interna (PAI), 2022-2024, 6ª edição, onde está sendo conduzida a avaliação dos cursos, inclusive dos programas de pós-graduação. Na seção “4.3.2.2 Avaliação das Ações dos Programas de Pós-Graduação (AAPG)” consta a criação de um instrumento, um questionário, no qual foram consideradas as sugestões dos programas de pós-graduação bem

como materiais gerados pela CAPES para conferir legitimidade ao instrumento proposto (UDESC 2023h).

Nele, extrai-se:

A partir de 2021/2, a aplicação dos instrumentos envolveu todos os Programas de PG da UDESC, de forma institucional, com participação dos Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenadores dos programas, professores e acadêmicos. (UDESC, 2023h, p.36).

Ou seja, percebe-se que o egresso não faz parte dos atores de avaliação no instrumento institucional proposto no PAI 2022-2024, e sim, somente os Diretores de Pesquisa e Pós-Graduação, os Coordenadores dos programas, os professores e os acadêmicos.

Expostas estas realidades das IES, evidenciam-se os desafios no acompanhamento de egressos. Cunha et al. (2007) no estudo, em que procurou entender o impacto do curso de pós-graduação na capacitação profissional dos alunos, já destacavam as dificuldades em localizar os ex-alunos. Neste sentido, Maccari (2014) afirma que um dos grandes desafios de um projeto de acompanhamento dos egressos é a operacionalização da coleta de dados, geralmente realizada por meio da consulta aos currículos publicados na Plataforma Lattes, porém muitos não mantêm suas produções atualizadas nesta plataforma. O autor também afirma que os egressos não compreendem que esta consulta à Plataforma Lattes é um dos meios utilizados pela instituição de ensino para coletar os dados requeridos pelo Sistema de Avaliação da CAPES.

Este desafio na coleta de dados é corroborado pelo estudo de Carvalho, Migliato e Argoud (2021) que ressalta a falta de padronização na coleta de informações pelos programas. Cada PPG utiliza ferramentas distintas, como formulários, currículo lattes, e-mail e redes sociais na busca por informações sobre os egressos. Também, Corrêa *et al.* (2016) concluem que o grande desafio do acompanhamento de egressos como ferramenta estratégica para a melhora dos PPGs reside no fato de haver dificuldade de manter relacionamento com estes egressos.

Assim, diante destes desafios, Souza (2022) afirma que inovar no acompanhamento pós-ensino superior se faz necessário para gerar informações organizadas e atualizadas com o propósito de qualificar a IES e ajudá-la a traçar

metas, diretrizes e refazer caminhos, visando trazer benefícios aos usuários dos seus serviços e à comunidade, bem como atender as demandas de um mercado em constante evolução. E esta necessidade é corroborada por Santos (2021, p.15) que afirma:

ações de acompanhamento de egressos se fazem necessárias na medida em que se busca conhecer o perfil profissional dos titulados e verificar se os objetivos dos programas estão atendendo às expectativas de todos os envolvidos: instituição educacional, mercado de trabalho, sociedade e dos próprios egressos.

Para tal, parte deste acompanhamento é preciso considerar as opiniões e as perspectivas dos egressos, onde a avaliação de egressos de forma periódica ajuda a entender as tendências de satisfação e de insatisfação dos egressos em relação às disciplinas, corpo docente, tecnologias educacionais, acessibilidade dos recursos e outros. Neste contexto, Desiderio (2019) afirma que a criação de um mecanismo efetivo de coleta de dados dos egressos é importante em qualquer IES. Sua aplicação não deve ser realizada somente em momentos sazonais, mas sim de forma constante, para que os benefícios trazidos por este mecanismo sejam consolidados e priorizem a qualidade do ensino, tornando-se parte integrante da cultura da IES.

3 MOVIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar uma pesquisa, não se parte de em um estágio “zero” de conhecimento. Começamos a partir de condições já presentes, e de determinada (s) prática (s) que justifica (m) a necessidade de realizá-la. No processo de pesquisa, um momento inicial importante é a captura do conhecimento elaborado sobre o problema a ser investigado. (Spricigo, 2021, p. 55).

Gil (1991) define pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos sendo desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Nesse mesmo sentido, os autores Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto e que o produto desta pesquisa deve contribuir para o avanço do conhecimento humano.

Já os procedimentos técnicos tratam dos caminhos a serem trilhados durante esta pesquisa, buscando alcançar as respostas da problemática mencionada em capítulo anterior. Corroborando com essa ideia, Estrela (2018) afirma que o delineamento cuidadoso do estudo é a base da pesquisa científica de qualidade, e a definição do tipo de estudo a ser utilizado constitui uma etapa fundamental nesse processo e que a escolha do mais adequado deve ser baseada no(s) objetivo(s) da pesquisa, além de fatores como o tempo disponível para a pesquisa, as questões éticas, os custos e a disponibilidade de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesse contexto, os elementos alinhados com o propósito desta pesquisa foram: de natureza aplicada, de abordagem do problema quali/quantitativa, caracterizando-se, pelos objetivos, como exploratória, e, pelos procedimentos técnicos utilizados, como documental e bibliográfico.

Quanto à natureza, a pesquisa aplicada, conforme Prodanov e Freitas (2013), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Neste sentido, este estudo tem como propósito

responder a problemática quais as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC a partir das percepções dos egressos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória permite uma primeira aproximação do pesquisador com o tema para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. No início de uma pesquisa os problemas a serem compreendidos não estão totalmente definidos e faltam informações para sua compreensão. Assim, para Gil (1991), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Quanto aos procedimentos técnicos - documental e bibliográfico – referem-se à maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa (Prodanov e Freitas (2013).

Na concepção dos autores supracitados, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa e que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta. Essa natureza documental é percebida no exame de documentos públicos — estaduais e federais – tais como portarias, resoluções, regimentos, entre outros, disponibilizados nos websites dos principais atores norteadores das instituições de ensino superior, como:

- a) Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), que estabelece normas para o funcionamento da Educação Superior:
 - Resolução nº 013, de 29 de março de 2021;
- b) Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*:
 - Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017;
- c) Ministério da educação (MEC) que dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*:
 - Portaria nº 389, de 23 de março de 2017;
- d) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

- Portaria nº 60, de 20 de março de 2019;

Acrescenta-se ainda, no exame de documentos públicos, os materiais disponibilizados pela UDESC e seus centros de ensino, também no *website*:

- e) Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG) que dispõe sobre o regimento geral da pós-graduação:
 - Resolução nº 013/2014;
- f) Conselho Universitário (CONSUNI) que dispõe sobre:
 - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):
Resolução nº 051/2017;
 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI):
Resolução nº 008/2016 e alterado pela Resolução nº 053/2017;
 - Projeto de Avaliação Institucional (PAI):
Resolução nº 058/2017;
 - Regimento Geral:
Resolução nº 044/2007;
- g) Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG):
 - Relatórios de gestão 2012 a 2023;
- h) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE³) que dispõe sobre regimento geral da pós-graduação *stricto sensu*:
 - Resolução nº 013/2014;
- i) Programas de Pós-Graduação (PPGMODA, PPGENF, PPGAPROFISSIONAL, PPGINFO, PPGECCMT e PPGPEE) que dispõe sobre a especificidade de cada programa;

Já pesquisa bibliográfica, conforme Fachin (2017), é uma fonte inesgotável de informações e tem como finalidade conduzir o leitor à investigação de determinado assunto, proporcionando o saber. É que, em

³ O CONSEPE foi extinto em 05 de fevereiro de 2020, nos termos do § 2º do art. 13 do Decreto nº 1.793, de 8 de novembro de 2018. As competências do referido órgão foram absorvidas pelas Câmaras de Ensino de Graduação (CEG), de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) e de Extensão, Cultura e Comunidade (CECC).

termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza.

Essas obras, consideradas nesta pesquisa e que, segundo Prodanov e Freitas (2013), quando elaboradas a partir de material já publicado, constituem-se principalmente de livros, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses e outros. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Outro ponto levantado pelos autores supracitados é a importância da veracidade dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. Cunha (2001), em sua obra voltada para servir de guia para universitários, professores e pesquisadores das diversas áreas da ciência, discorre sobre as principais fontes de informação em ciência e tecnologia: o portal CAPES; EBSCO; Web of Science; SciELO (Scientific Electronic Library Online); e o IBICT, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Pergamum UFSC; e outras. Estas bases de dados reúnem diversos tipos de conteúdo científico. Assim, a partir destas considerações a respeito da pesquisa bibliográfica, é necessário consultar fontes de informação confiáveis para a embasamento teórico desta pesquisa.

Por fim, esta pesquisa integra as abordagens quantitativa e qualitativa pois utilizam-se informações numéricas e textuais a fim de garantir o melhor entendimento do problema desta pesquisa. Com o uso de métodos mistos, segundo Creswell (2021), obtém-se um melhor entendimento do problema a partir da combinação ou integração dos dados quantitativos e qualitativos, ou seja, uma compreensão mais sólida do problema ou questão do que cada abordagem isoladamente.

3.2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura acerca dos estudos já realizados sobre as temáticas “Contribuições dos Mestrados Profissionais” e “Avaliação de Egressos” é relevante para conhecer o andamento de outras pesquisas realizadas e para nos aproximar ao tema da pesquisa. Para Prodanov e Freitas (2013), esta etapa

demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação.

Esta etapa não se trata de uma tarefa fácil, necessitando de muita atenção e cuidado, pois é uma tarefa de leitura, descobertas, conceituação e aprendizado constante que embasam e contribuem para a pesquisa, conforme indicam os autores:

Nessa etapa, como o próprio nome indica, analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.131).

Assim, dada a relevância desta etapa na construção da pesquisa, para a revisão de literatura produzida no Brasil acerca da temática a ser analisada, as fontes de informações escolhidas foram: o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses de Dissertações (Pergamum UDESC), bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Web of Science (WoS) e Scopus;

Nos levantamentos realizados, foram utilizados os seguintes descritores: “egressos”; “Mestrados Profissionais”; “Mestrados Profissionais + Egressos”; “Mestrados Profissionais + Egressos + UDESC”. Assim, os quadros a seguir apresentam as produções escolhidas que exercem uma proximidade maior com a temática sugerida.

Quadro 7 – Publicações no catálogo Pergamum UDESC

Obra	Autor(s)	Ano
Expressão da práxis no cuidado e na gestão: caminhos percorridos em um Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.	UDESC	2022
A construção do conhecimento no mestrado profissional em educação.	SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia	2019
Produções do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: inovação na gestão e no cuidado em saúde e enfermagem	UDESC	2022
Um programa de mentoria para os estudantes de ensino superior: uma ação institucional de aproximação ao mercado de trabalho	BERNARDES, Alexandre	2020

Tecnologia da informação e perfil profissional contábil: percepção dos empresários contábeis, estudantes e egressos do curso de ciências contábeis	LUNELLI, Denize	2020
Desenvolvimento de um guia de eventos para cursos de moda	SILVEIRA, Balbinette	2019
Planejamento de carreira em moda: sistematização de atividades para um curso de graduação	LIMA, Cláudia Cyléia de	2019
Situação profissional de egressos do curso de licenciatura em teatro da universidade do estado de Santa Catarina	MAGGIONI, Antonio Cesar.	2019
Avaliação da ocupação profissional e do nível de satisfação com a profissão dos egressos de engenharia de produção de uma Universidade de Santa Catarina	Coletanea (THAISA LANA PILZ)	2016

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quadro 8 - Publicações nas bases BDTD, WoS e Scopus.

Obra	Autor(s)	Ano
Avaliação de mestrado: um estudo com egressos dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da Universidade de Brasília	Sheyla Vanzella dos Santos	2021
Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> : uma proposta para mestrados profissionais	Timoteo, Marcelo Eduardo	2011
Competências e impactos do mestrado profissional: o caso do programa de pós-graduação profissional em segurança pública da universidade federal da Bahia	Anderson Souza da Silva, Ivone Freire Costa e Taiala dos Santos	2022
Contribuição do curso de mestrado profissional na trajetória dos seus egressos	Paulo Cesar da Silva	2012
O acompanhamento de egressos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> como ação estratégica nas universidades	Cláudia Prim Corrêa, LuciMari Aparecida Rodrigues, Lucia Gomes Beuter e Cibele Barsalini Martins	2016
A voz dos egressos: instrumento de avaliação da Universidade Federal da Bahia no processo de gestão.	Patrick Nascimento da Silva	2021

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Cada trabalho selecionado nos quadros acima foi objeto de uma leitura exploratória com intuito de compreender o que os autores trazem como referência para a temática em discussão.

O quadro 7 apresenta as publicações encontradas na principal fonte de informação da instituição UDESC, o catálogo Pergamum. Foram encontradas 9

obras, constatando a existência de poucos trabalhos que abordam as temáticas UDESC, mestrados profissionais e seus egressos. Isso evidencia a baixa produção acadêmica/científica e ressalta a relevância desta pesquisa. A escassez de estudos sobre os mestrados profissionais UDESC e seus egressos destaca a necessidade de investigações nessa área, que podem contribuir para a divulgação e a ampliação do prestígio da UDESC na sociedade catarinense e nacional.

No quadro 8, as publicações na plataforma Periódico CAPES, nas bases acima citadas, que estabelecem uma proximidade maior com a presente pesquisa. Nessa perspectiva, Santos (2021) objetivou investigar as percepções dos egressos de dois programas de pós-graduação *stricto sensu*, um acadêmico e outro profissional da Universidade de Brasília, acerca de aspectos relacionados ao processo formativo, bem como as contribuições dos referidos programas na trajetória profissional e pessoal dos egressos.

Silva, Costa e Santos (2022) discutem as competências e impactos dos mestrados profissionais em segurança pública a partir dos resultados da avaliação de egressos da Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública da Universidade Federal da Bahia. Os resultados revelam contribuições significativas do mestrado profissional em aspectos da vida pessoal e profissional do egresso, destacando as competências adquiridas ao longo do curso e o impacto profissional exercido em suas respectivas instituições. Da mesma forma, Silva (2012) apresenta as contribuições do Mestrado Profissional na trajetória dos egressos, apresentando fatores como crescimento profissional, salário e ampliação de oportunidades profissionais que foram influenciados pelo Mestrado Profissional.

Já Timoteo (2011) desenvolveu uma proposta de instrumento para acompanhamento de egressos e avaliação dos cursos de Mestrado Profissional da Fiocruz, visando obter as percepções do egresso sobre a vida profissional e o curso realizado, com intuito de que a Fiocruz tenha informações confiáveis e seguras na tomada de decisões referentes à manutenção e à readequação dos cursos ofertados.

Corrêa *et. al.* (2016) discutem o acompanhamento de egressos de pós-graduação *stricto sensu* como uma ação estratégica nas universidades,

destacando os benefícios da implementação desta ação, tais como a troca de experiências entre a universidade e seu egresso, o fornecimento de subsídios que permitem ao curso avaliar o seu impacto na carreira dos egressos, entre outros benefícios.

Por fim, Silva (2021) narra sobre o papel das universidades e afirma que uma das principais contribuições sociais da IES está voltada para a formação de indivíduos para a sociedade. Geloch (2023) corrobora com esta afirmação, acrescentando que realizar o acompanhamento dos egressos é estratégico para a IES diagnosticar a qualidade do ensino oferecido.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi delimitada aos egressos formados nos 6 (seis) programas⁴ de pós-graduação na modalidade profissional ofertados pela UDESC em seus centros de ensino, distribuídos no Estado de Santa Catarina conforme quadro abaixo:

Quadro 9 - Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC

Programa	Mestrado Profissional	Centro de Ensino
PPGAPROFISSIONAL	Administração	ESAG
PPGPTEE	Engenharia Elétrica	CCT
PPGINFO	Gestão de Unidades de Informação	FAED
PPGECMT	Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias	CCT
PPGENF	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	CEO
PPGMODA	Design de Vestiário e Moda	CEART

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

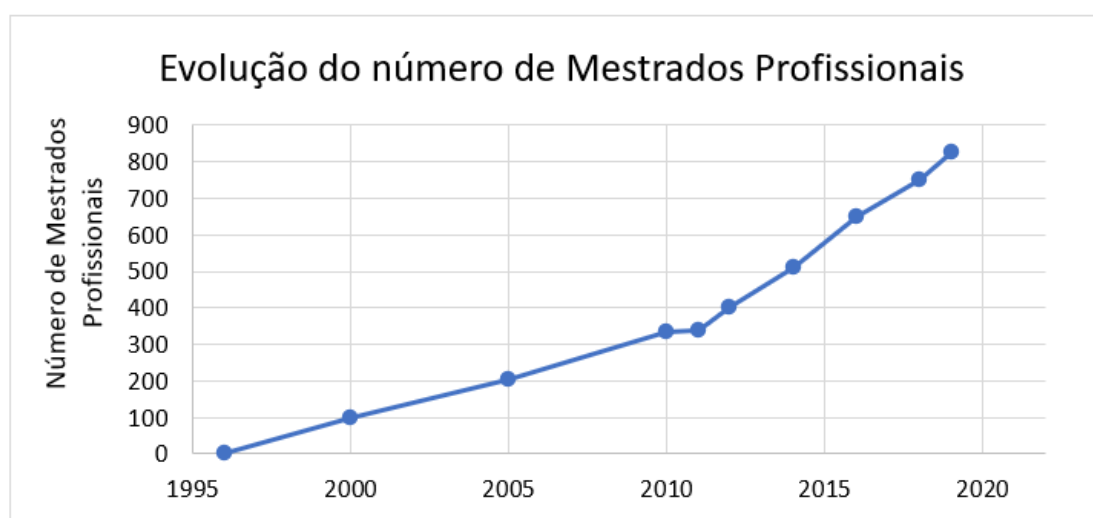
No que se refere à escolha do período 2012 a 2022, os cursos de MP ofertados pela UDESC tiveram um maior vigor a partir de 2012, acompanhando o cenário nacional.

Neste cenário, a CAPES observou um crescimento ao longo dos anos de 2011 a 2019 no número dos programas de pós-graduação, em especial ao MP, que passaram de 338 para 826, representando um aumento de 144%. Esse

⁴ Os mestrados profissionais PROFARTES, PROFEI, PROFHISTÓRIA e PROFMAT não estão no escopo deste projeto pois a UDESC não detém autonomia para trabalhar seus planos de ensino, e, portanto, a apresentação de um produto não caberia à UDESC e sim à CAPES que rege esse plano.

crescimento reflete o crescente interesse por esta modalidade, no sentido de atender as demandas da sociedade para a formação de profissionais que possam se inserir rapidamente no mercado (CAPES 2021c). A figura abaixo apresenta a evolução do número de MP desde a sua regulamentação em 1998 até 2019.

Figura 2 - Evolução do número de Mestrados Profissionais



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da CAPES (2021c) e CAPES (2012).

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As descobertas sobre as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC, a partir da perspectiva dos egressos, foi operacionalizada por meio de um questionário empregado com temporalidade transversal⁵, aplicado de igual maneira e em uma só etapa aos egressos.

Um questionário não é uma sequência de perguntas colocadas sem nenhum cuidado, mas um arranjo de questões que seguem uma ordem rigorosamente estudada, tanto no que diz respeito à ordem geral das questões como ao número delas. As perguntas devem ser redigidas de modo que não se contaminem mutuamente nem choquem o pesquisado, para que ele não se coloque em posição defensiva. (Fachin, 2017, p. 150)

⁵ A temporalidade transversal levanta e analisa dados em um tempo definido, ou seja, coletar dados para estudar uma população em um determinado ponto no tempo.

Considerando o exposto acima, o questionário, descrito na íntegra no Apêndice A, foi elaborado por meio da ferramenta Microsoft 365 Forms. Ele é composto por 4 (quatro) seções e estruturado de modo a coletar dados a serem apresentados e analisados na seção reflexões a partir das percepções dos egressos. A primeira seção aborda questões básicas para a caracterização do perfil dos egressos; a segunda, as contribuições dos MP nos aspectos profissionais dos egressos; a terceira, as contribuições dos MP em aspectos pessoais dos egressos; e a última, as contribuições do egresso para o programa.

Os convites para participação na pesquisa foram enviados de forma individualizada, por e-mail, contendo apenas um remetente (carlos.luz@udesc.br) e um destinatário por convite. A mensagem de e-mail inclui uma breve identificação do pesquisador, da pesquisa e de seus objetivos, seguida pelo link de acesso ao questionário (Apêndice B).

Antes de enviar o convite aos egressos dos programas de pós-graduação de 2012 a 2022, o questionário foi submetido a um período denominado de “pré-teste” onde 5 (cinco) egressos conhecidos do autor, com as mesmas características propostas na seção delimitação da pesquisa, responderam ao questionário. Durante uma semana, os “pré-testes” tiveram como objetivo o retorno de alguns apontamentos e considerações tais como: questões com enunciado muito longos, o que poderia levar o respondente à desistência; troca de ordem das perguntas; adicionar ou remover perguntas e outros. Com base no *feedback* pôde-se realizar alterações de maneira a tornar válido o instrumento de coleta.

Os dados quantitativos obtidos foram tabulados e analisados por meio de técnicas de estatísticas descritivas, tais como cálculo de medida central, frequência e dispersão, com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel. De acordo com Akanime e Yamamoto (2013), a estatística descritiva é a parte da estatística que se dedica à organização e apresentação dos dados. Desta forma, torna-se mais fácil e clara a visualização e interpretação das respostas quantitativas dos egressos.

Os dados qualitativos extraídos das questões abertas/textuais do questionário demandam grande esforço na análise. Neste processo, a Análise Textual Discursiva (ATD) torna-se uma importante ferramenta analítica das respostas dos egressos. Moraes e Galiuzzi (2006) afirmam que as pesquisas com base na análise textual discursiva exigem uma intensa impregnação nos fenômenos investigados e que esta impregnação - condição para um trabalho criativo e original – concretiza-se a partir de leituras e de releituras, de transcrições, de unitarização e de categorização.

Também, os autores supracitados descrevem como um:

processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise (Moraes e Galiuzzi, 2006, p. 118).

Unitarizar significa interpretar e isolar ideias elementares de sentido sobre os temas investigados, onde os textos submetidos à análise são recortados, pulverizados, desconstruídos, sempre a partir das capacidades interpretativas do pesquisador. É um processo inseguro, especialmente em seu início. Em seguida, a partir da unitarização, criam-se as condições para a categorização, onde estas vão emergindo, inicialmente imprecisas e inseguras, mas gradativamente sendo explicitadas com rigor e clareza (Moraes e Galiuzzi, 2006).

Percebe-se assim que a ATD cria espaços de reconstrução, envolvendo diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados. Neste sentido, Moraes e Galiuzzi (2006) concluem que o processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir, no qual o pesquisador não parte com um caminho traçado, mas sim, precisa redirecionar o processo enquanto avança por ele.

Outra consideração sobre a ATD é que o pesquisador, ao fazer a articulação de significados semelhantes, pode adotar diferentes métodos de análise: o dedutivo, o indutivo e o misto (Sousa; Galiazzi, 2017). No método dedutivo o pesquisador constrói categorias antes mesmo de examinar o corpus. Neste caso, parte de categorias e códigos pré-estabelecidos e procura nos dados fragmentos que se encaixam nestas dimensões pré-definidas, fundamentadas por teorias com as quais já tenha trabalhado (Sousa; Galiazzi, 2017).

Diferentemente do método anterior, o método indutivo implica produzir as categorias por meio das unidades de análise extraídas a partir do corpus, ou seja, o pesquisador reúne informações textuais – unidades de significado – com base em semelhanças empíricas entre estas, que leva o pesquisador à generalização e ao estabelecimento de uma categoria. Também, este método lida com despreensão teórica prévia, o que significa que o pesquisador busca teorias com as quais talvez nem tenha trabalhado para fundamentar suas categorias (Sousa, Galiazzi, 2017).

3.5 QUESTÕES ÉTICAS

A presente pesquisa considerou os aspectos éticos que envolvem as Pesquisas com Seres Humanos, regulamentados pela Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UDESC e obteve aprovação em 19 de outubro de 2023 mediante parecer nº 6.435.420 e CAAE: 73815123.5.0000.0118.

Os direitos dos participantes foram preservados ao longo do estudo. Na etapa do convite, antes do início da fase de coleta dos dados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) informando aos participantes a justificativa do estudo e os objetivos. As informações relacionadas aos participantes do estudo foram mantidas em anonimato e confidencialidade.

Por se tratar de procedimentos para coleta de dados em pesquisa utilizando ambiente virtual, detalhados na seção anterior coleta e análise de

dados, não foram coletados dados pessoais sensíveis, de maneira a assegurar os aspectos éticos.

3.6 OS EGRESSOS 2012 A 2022

A obtenção e permissão de uso dos e-mails dos egressos de 2012 a 2022 foi por meio das coordenações de pós-graduação dos programas, detentoras das informações dos egressos. Após este processo, foi possível montar a população alvo desta pesquisa que é apresentada na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - População da pesquisa por programa e ano de formação

Programa	Ano de conclusão											Total Curso
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
PPGAPROFISSIONAL	16	19	19	17	15	19	17	18	18	19	12	189
PPGPEE	6	5	3	7	4	6	5	10	1	4	4	55
PPGINFO				12	13	13	15	13	12	10	19	107
PPGECMT						18	25	16	17	20	19	115
PPGENF								10	10	10	14	44
PPGMODA								14	15	10	15	54
Total Ano	22	24	22	36	32	56	62	81	73	73	83	564

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base nas informações acima, percebe-se que o programa em Administração (PPGAPROFISSIONAL) é o que possui o maior número de egressos alvo desta pesquisa, seguido pelo Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT). Além disso, os programas em Engenharia Elétrica (PPGPEE) e em Administração são os únicos que abrangem todo o recorte de tempo desta pesquisa, 2012 a 2022. No total, a população desta pesquisa compreende 564 egressos.

Conhecida a população-alvo desta pesquisa, para determinar o tamanho ideal da amostra⁶ considerou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, chegou-se ao tamanho de amostra de 229 respondentes.

⁶ Para o cálculo do tamanho da amostra utilizou-se calculado de tamanho de amostra online do site <https://www.qualtrics.com/pt-br/gestao-de-experiencia/pesquisa-de-mercado/determine-sample-size/>

4 MEMÓRIAS UDESC E SEUS MESTRADOS PROFISSIONAIS

Nesta seção, a partir da leitura exaustiva dos documentos institucionais priorizaram-se dimensões importantes de leis, decretos, resoluções e afins que firmaram a Universidade do Estado de Santa Catarina como referência em uma universidade estadual pública, gratuita e de excelência no ensino, pesquisa e extensão.

4.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A UDESC tem uma trajetória de quase 60 anos, que foi iniciada com a criação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, pelo Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio de 1965, integrando a Faculdade de Educação (FAED), criada pela Lei Estadual nº 3.191, de 08 de maio de 1963; Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), criada pela Lei Estadual nº 1.520, de 09 de outubro de 1956; e a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), criada pela Lei Estadual nº 3.530, de 16 de outubro de 1964 (UDESC, 2023i).

Em 1º de outubro de 1990, por meio da Lei Estadual nº 8.092, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina foi transformada em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, mantendo a sigla UDESC e caracterizou a universidade como fundação pública, mantida pelo Estado, vinculada à Secretaria de Educação, com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar (UDESC, 2023i).

Outra característica importante a ser destacada é sua estrutura multicampi e que compreende: a Reitoria, os campi, os Centros, as Unidades Avançadas e os Departamentos (UDESC, 2023i). Para Bampi e Diel (2013), o modelo multicampi ameniza o caminho excludente e proporciona uma maior equidade de acesso à educação superior e que uma universidade com esta estrutura deve buscar compreender a realidade local, interagir dinamicamente com a sociedade e investigar como desenvolver oportunidades para a região em que se insere.

Dada a importância de uma universidade com estrutura multicampi, no quadro abaixo é apresentado a estrutura multicampi⁷ UDESC:

Quadro 10 – Estrutura Multicampi UDESC

Reitoria da UDESC, com sede em Florianópolis
Campus I - UDESC Grande Florianópolis:
Centro de Artes, Design e Moda – CEART;
Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG;
Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED;
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID;
Centro de Educação a Distância- CEAD
Campus II - UDESC Norte Catarinense
Centro de Ciências Tecnológicas – CCT
Centro de Educação do Planalto Norte - CEPLAN
Campus III - UDESC Planalto Serrano
Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV
Campus IV - UDESC Oeste Catarinense
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Campus V - UDESC Vale do Itajaí
Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí - CEAVI
Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI
Campus VI - UDESC Sul Catarinense
Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES

Fonte: Elaborada pelo autor adaptado de UDESC, 2023i.

É possível perceber que a UDESC é composta por 6 (seis) campus distribuídos nas regiões do estado de Santa Catarina e que essa atuação

⁷ Não consideramos o centro CESMO (Centro de Ensino Superior do Meio Oeste) pois, até a presente data, está em fase de criação e aprovação no Conselho universitário.

demonstra a relevância da instituição como fomentadora de mecanismos relacionados ao desenvolvimento social, cultural e tecnológico de todas as regiões do Estado, corroborado por Bampi e Diel (2013, p. 12) que entendem que “a característica marcante da universidade multicampi é seu alto nível de relação com o desenvolvimento social, econômico, cultural e político nas regiões e localidades onde atua”.

Considerando a vocação regional e a estrutura multicampi da UDESC e as necessidades socioeconômicas do Estado de Santa Catarina, a universidade ofereceu em todas as regiões do Estado, no ano de 2022, um total de 36 programas de pós-graduação, que são responsáveis por 51 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 15 doutorados, 25 mestrados acadêmicos e 10 mestrados profissionais (UDESC, 2022).

A tabela abaixo apresenta em uma linha do tempo, compreendida no período do escopo desta pesquisa (2012 a 2022), uma melhor visualização dos números dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados:

Tabela 2 - Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* UDESC

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UDESC											
Curso	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Doutorado	8	10	10	11	13	13	15	15	15	15	15
Mestrado Acadêmico	18	18	19	22	24	24	24	24	25	25	25
Mestrado Profissional	4	5	6	7	8	10	10	11	10	11	10
Total	30	33	35	40	45	47	49	50	50	51	50

Fonte: UDESC, 2022

É possível notar que houve um crescimento de 30 para 50 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de 2012 a 2022, o que significa um crescimento acima de 66% da pós-graduação *stricto sensu* nos últimos 10 anos. Com foco específico no mestrado profissional, o crescimento foi de 150%, crescimento maior em relação às demais modalidades.

Observa-se ainda na tabela acima que, apesar do crescimento de 4 para 10 nos números dos mestrados profissionais, no período de 2018 a 2022 existe uma oscilação na quantidade de cursos ofertados nesta modalidade. Isto se deve ao mestrado do PPGPLAN da FAED que migrou de profissional para acadêmico.

O Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), afirma que as universidades, no exercício de sua autonomia, são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e de cultivo do saber humano, e que se caracteriza entre outros pontos, pela excelência de ensino oferecido (CEE, 2021). Neste contexto, a UDESC como universidade pública, de ensino gratuito e na busca de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão – consolida suas diretrizes organizacionais fundamentais e como resultado destas ações posiciona-se, nos últimos quatro anos seguidos, entre as melhores universidades do mundo (UDESC, 2023g) e na 84ª posição na América Latina em levantamentos feitos pela organização Times Higher Education (THE, 2023).

4.2 MESTRADOS PROFISSIONAIS UDESC

A regulamentação do Mestrado Profissional foi iniciada pela CAPES no ano de 1998 e a UDESC, em pouco tempo, 2004, atenta ao aperfeiçoamento do indivíduo voltada à aplicação profissional e, por extensão, ao mercado de trabalho e, por dedução, à empresa, dá início ao processo de oferta a modalidade profissional.

Assim, como ponto inicial o ano de 1998, foi realizado um levantamento sobre os documentos que tratam dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional. Achou-se a Resolução nº 12, de 18 de dezembro de 2003 que traz:

Art. 1º - O ensino de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, compõe-se de um período acadêmico e de trabalho de conclusão de pesquisa, a ser desenvolvido pelo aluno, caracterizados por normas explicitadas nesta Resolução, para a qualificação de docentes para o magistério superior, de pesquisadores e de profissionais para as diversas áreas de atividades do mercado. (UDESC, 2003, P. 1).

Nesta Resolução, em seu primeiro artigo, é possível notar o conceito de “desenvolver o aluno para qualificação de profissionais para as diversas áreas de atividades do mercado”. Prosseguindo, em 2009, essa Portaria foi revogada pela Portaria nº 25, de 06 de outubro de 2009. Nela, em alguns artigos aparece

o conceito de “Mestrados Profissionais” e algumas especificidades desta modalidade (UDESC, 2009). Abaixo no quadro 11, uma síntese dos artigos da portaria onde o termo “Mestrado Profissional” aparece:

Quadro 11 - Síntese da Portaria nº 25, de 06 de outubro de 2009.

Artigo	Descrição
Art. 8	Os docentes que ministrarão disciplinas e orientarão alunos em trabalhos de dissertação e/ou tese, devem possuir o título de Doutor, além de satisfatória especialização na área da disciplina, comprovada através de atividades científicas, culturais ou técnico-profissionais, pesquisas realizadas, experiência docente em nível superior e cursos realizados, que atendam às exigências mínimas estabelecidas pela CAPES/MEC, na categoria de docentes permanentes. Parágrafo único – Exclui-se a exigência de titulação para os Mestrados Profissionais . Estes deverão ter seu corpo docente, de forma equilibrada, integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.
Art. 13	Observadas as normas da presente Resolução, o Plano de Curso de mestrado ou doutorado deverá conter, no mínimo, além dos dispositivos que lhe forem peculiares, o seguinte: I. designação do curso, conforme a área de conhecimento e a área de concentração, se for o caso, o que deverá constar do Diploma de conclusão; II. fixação do número total de créditos exigidos pelo Plano do Curso, que não poderá ser inferior a 24 créditos, para os cursos de mestrado e 48 créditos para os cursos de doutorado em atividades de ensino e pesquisa, aos quais devem ser acrescidos 6 créditos pela dissertação, ou trabalho equivalente conforme estabelecido pela CAPES (no caso dos Mestrados Profissionais) e 12 créditos pela tese, devendo ser discriminados os créditos teóricos, práticos e teórico-práticos, por disciplina;
Art. 14	O corpo docente dos cursos de mestrado e doutorado deve ser caracterizado por ser qualificado, competente, integrado e com dimensão e dedicação para garantir a regularidade das atividades de ensino, orientação e pesquisa, observando-se: I. qualificação constituída de doutores formados em cursos reconhecidos pela CAPES/MEC, respeitada a especificidade dos Mestrados Profissionais ;
Art. 36	Para ter direito à defesa de dissertação ou tese, conforme o caso, o aluno deverá ter vencido as seguintes etapas: P. Único – Os alunos dos Mestrados Profissionais estão dispensados da participação no Estágio Docente
Art. 37	As Bancas Examinadoras de dissertação ou tese serão compostas, respectivamente, por no mínimo três e cinco membros, um dos quais será o orientador do candidato, sendo os demais aprovados pelo Colegiado do Programa. § 2º Nas Bancas Examinadoras de dissertação dos cursos de Mestrado Profissional haverá obrigatoriamente um avaliador de outra instituição, portador de título de Doutor, ou técnico com experiência em pesquisa aplicada na área do conhecimento do Curso
Art. 39	Os alunos que não apresentarem dissertação, tese ou trabalho de conclusão (nos casos dos Mestrados Profissionais), conforme o caso, no prazo estipulado nesta Resolução, farão jus a um Atestado de Conclusão das disciplinas cursadas, com a respectiva avaliação, sendo vedado direito de expedição de Certificado de Especialização.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da UDESC (2009)

Por fim, em 2014, essa Portaria foi revogada pela Portaria nº 13, de 14 de abril de 2014, a qual reorganiza e traz orientações mais bem especificadas à modalidade “Mestrado Profissional” e aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UDESC. Nela, há uma clara diferenciação entre as modalidades Profissional e Acadêmica (UDESC, 2014). Também, um Título específico para a modalidade Profissional, como segue:

TÍTULO VII Do Mestrado Profissional

Art. 89. O Mestrado Profissional visa contribuir para o incremento da qualificação da prática profissional, conferindo competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas a ela relacionados, bem como para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho.

Art. 90. O Mestrado Profissional deverá ser desenvolvido como curso no âmbito dos programas regulares de Pós-Graduação.

Parágrafo Único. O Mestrado Profissional é um curso *stricto sensu*, desenvolvido sob a supervisão de um orientador e compreendendo um conjunto de atividades programadas, com estrutura análoga à do Mestrado de natureza acadêmica, considerando demandas de interesse da Sociedade.

Art. 93. Os objetivos e a estrutura do Mestrado Profissional deverão atender às necessidades na formação profissional avançada.

§ 2º As disciplinas têm caráter formativo com conteúdos relacionados à atividade profissional e ao desenvolvimento de raciocínio crítico. (UDESC, 2014, p. 28 e 29).

Observa-se nos artigos mencionados acima as especificidades inerentes desta modalidade e que são corroboradas por Silva, Costa e Santos (2022), que afirmam que os mestrados profissionais atendem à exigência da sociedade atual por uma formação qualificada que não se restrinja aos domínios da carreira universitária, e sim, que contemple setores empresariais e de ensino que necessitam de um perfil diferente do pesquisador acadêmico.

Com base em leituras documentais em outras mais resoluções aprovadas pelo CONSUNI, traçou-se uma linha do tempo para os MPs da UDESC, por ano de criação⁸:

⁸ Ano de criação conforme respectiva resolução aprovada pelo CONSUNI.

Quadro 12 - Ano de criação dos Mestrados Profissionais

Programa	Ano de Criação	Resolução
PPGAPROFISSIONAL	2004	085/2004
PPGPEE	2006	045/2006
PPGINFO	2012	018/2012
PPGMODA	2015	019/2015
PPGENF	2015	036/2015
PPGECMT	2015	048/2015

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Percebe-se que o mais antigo é o de Administração, do Programa de Pós-graduação Profissional em Administração (PPGAPROFISSIONAL) e o mais recente é o de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, do programa PPGECMT.

Abaixo serão mostrados, pela ordem de criação, uma breve apresentação de cada um dos cursos:

a) Mestrado Profissional em Administração

Como mencionado anteriormente, foi o pioneiro dentre os cursos de mestrado profissional ofertados pela UDESC. Criado em 2004 pela resolução nº 085/2004 – CONSUNI e vinculado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Administração (PPGAPROFISSIONAL) do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG), este curso tem como objetivo principal estudar, sob o viés estratégico, as organizações e as tecnologias de gestão, considerando as inovações, as mudanças, o comportamento, os processos, a gestão com suas tecnologias; e a coprodução do bem público, considerando a *accountability*, a responsabilidade social e o terceiro setor como enfoques (UDESC, 2023a).

Com área de concentração em Administração, busca o aprofundamento do conhecimento, do estudo e da pesquisa sobre as estratégias que fundamentam as ações nos ambientes organizacional, político e social, contribuindo para a capacitação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de utilizar o conhecimento científico e de serem agentes de transformação no campo da administração (UDESC, 2023a).

De acordo com a UDESC (2023a) o programa possui duas linhas de pesquisa:

. Gestão, Inovação e Empreendedorismo: realizar estudos e pesquisas, sobre as decisões e ações dos ambientes organizacionais, a exploração de novas ideias, assim como o gerenciamento e o desenvolvimento de novos projetos no campo da administração.

. Gestão Pública e Coprodução: investigar a coprodução de bens e serviços públicos em redes formadas por organizações públicas, privadas e da sociedade civil, bem como analisar experiências de gestão e de políticas públicas, identificando seus potenciais e limites, considerando os pressupostos de legitimidade, de responsividade, de sustentabilidade, de eficiência e de inovação.

b) Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica

No ano de 2006, pela resolução nº 045/2006 – CONSUNI, foi criado o curso de Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica. Vinculado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Engenharia Elétrica (PPGPEE) do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), este curso tem como objetivo a formação de profissionais qualificados para o exercício das atividades de ensino e de pesquisa científica e tecnológica, com enfoque principal na solução das demandas do setor produtivo da área de Engenharia Elétrica (UDESC, 2023b).

Com área de concentração em Automação de Sistemas caracteriza-se pelas atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento de sistemas elétricos e eletrônicos, com uma abordagem multidisciplinar envolvendo modelagem, automação, robótica, instrumentação, controle e processamento de energia (UDESC, 2023b).

De acordo com a UDESC (2023b), o programa possui duas linhas de pesquisa:

. Controles e Acionamentos Elétricos: relaciona-se com a pesquisa e com o desenvolvimento de controle de máquinas elétricas, com o desenvolvimento de conversores eletrônicos de processamento de energia e seu controle, com a

utilização e o processamento de energias alternativas e renováveis, bem como com a pesquisa de microrredes e veículos elétricos (VE).

. Automação da Manufatura: relaciona-se com sistemas automatizados de fabricação, incluindo engenharia de produto, comando numérico e programação de sistemas automatizados, planejamento do processo, gerência da produção e sistemas integrados de manufatura.

c) Mestrado Profissional em Gestão de Unidades da Informação

Passaram-se alguns anos e, em 2012, pela resolução nº 018/2012 – CONSUNI, foi criado o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades da Informação. Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), este curso tem como objetivo formar profissionais de alto nível, comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação para a cidadania, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação (UDESC, 2023c).

Com área de concentração em Gestão da Informação, permite qualificar gestores da informação, reflexivos e críticos na construção de conhecimentos e de competências científicas e tecnológicas, para atuarem como agentes de inovação e transformação na sociedade. O egresso do curso terá uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que o habilitarão à gerência de diferentes tipos de organizações informacionais (UDESC, 2023c).

Para a UDESC (2023c), o programa possui duas linhas de pesquisa:

. Gestão de Unidade de Informação: expressa o comprometimento do programa com o desenvolvimento de investigações que contemplem a Biblioteconomia Brasileira e Catarinense em suas múltiplas abordagens e objetos. Neste contexto, e tendo por base a experiência aliada às investigações desenvolvidas pelos docentes que a compõem, a linha compreende estudos relacionados a dois grandes eixos temáticos: - Aos estudos sobre os processos de gestão da informação e de unidades de informação (bibliotecas, arquivos, centro de documentação entre outros), instituições essas no âmbito educacional

e cultural de caráter público ou privado; e - Aos estudos acerca da implementação de processos e do uso de tecnologias de informação e comunicação em unidades de informação.

. Informação, Memória e Sociedade: investigar as interfaces existentes entre unidades de informação, educação e memória e tecnologias de informação, com ênfase no estudo, desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras. As temáticas dessa linha englobam: estudos sobre a instituição biblioteca no sentido amplo dos tipos de bibliotecas, a leitura como competência em informação e formação, a preservação da memória e patrimônio cultural em nível nacional, estadual e regional e local.

d) Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda

Avançando-se na linha do tempo, no ano de 2015, por meio da resolução nº 019/2015 – CONSUNI foi criado o curso de Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda. Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Moda (PPGMODA) do Centro de Artes, Design e Moda (CEART), este curso tem como objetivo a qualificação de profissionais de alto nível, comprometidos com a produção de conhecimento técnico-científico para a proposição de soluções inovadoras, firmadas em novas tecnologias e atentas aos princípios da economia criativa (UDESC, 2023d).

Com área de concentração em "Moda e Tecnologia do Vestuário", compreende o aprofundamento do sistema de moda, conhecimentos de pesquisas de tendências de moda e comportamento de consumo, processos criativos com experimentações práticas, metodologias projetuais, gestão dos processos produtivos, partindo das premissas de inovação, novas tecnologias e os princípios da economia criativa (UDESC, 2023d).

Para a UDESC (2023d) o programa possui duas linhas de pesquisa:

. Design de Moda e Sociedade: voltada para a reflexão sobre os processos, produtos e limites do campo do Design de Moda, com foco em seus desdobramentos econômicos, sociais, históricos, culturais, ambientais, comunicacionais e semióticos.

. Design e Tecnologia do Vestuário: com foco no aprofundamento dos conhecimentos científico-tecnológicos a partir do contexto social e da gestão do conhecimento nos setores produtivos.

e) Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde

No mesmo ano de 2015, por meio da resolução nº 036/2015 – CONSUNI, foi criado o curso de Mestrado Profissional em Práticas Profissionais para o Cuidado em Enfermagem e Saúde e vinculado ao Centro de Educação Superior do Oeste (CEO). Porém, neste mesmo ano, obteve o conceito dois na avaliação CAPES não sendo aprovado. A partir das críticas e sugestões apontadas pela instituição avaliadora, realizou-se as adequações necessárias, com destaque na área de concentração e linhas de pesquisa/atuação científico-tecnológica, com o objetivo de torná-las mais específicas e congruentes. Assim, em 2017, a área de concentração passou a ser Promoção da Saúde na Atenção Primária e, por meio da resolução nº 010/2017 – CONSUNI, foram aprovadas as reformulações curriculares no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) (UDESC, 2023e).

Assim, o PPGENF tem como objetivo qualificar enfermeiros para o exercício da prática profissional avançada e transformadora, atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho, promover a articulação entre a formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas (UDESC, 2023e).

Com área de concentração na promoção da saúde na atenção primária, o curso visa melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação (UDESC, 2023e).

Para a UDESC (2023e) este programa possui duas linhas de pesquisa:

. Tecnologias do Cuidado: Investigar, aprimorar e produzir conhecimentos e tecnologias para o cuidado em práticas avançadas de enfermagem nas redes de atenção, com foco na promoção da saúde.

. Gestão do Trabalho e Educação em Saúde: Estudar e propor intervenções no contexto do processo de gestão do trabalho e educação em saúde para desenvolver a autonomia e fortalecer a tomada de decisão do enfermeiro para a resolução de problemas e promoção da saúde.

f) Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias

Ainda no mesmo ano de 2015, por meio da resolução nº 048/2015 – CONSUNI foi aprovada a reformulação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) e o programa passa a ser oferecido na modalidade profissional (UDESC, 2023f).

Vinculado ao Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) e com área de concentração em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias este curso tem como objetivo promover qualificação profissional na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, mediante estudos e reflexões teórico-conceituais, teórico-metodológicos e prático-pedagógicos (UDESC, 2023f).

Para a UDESC (2023f) o programa possui três linhas de pesquisa:

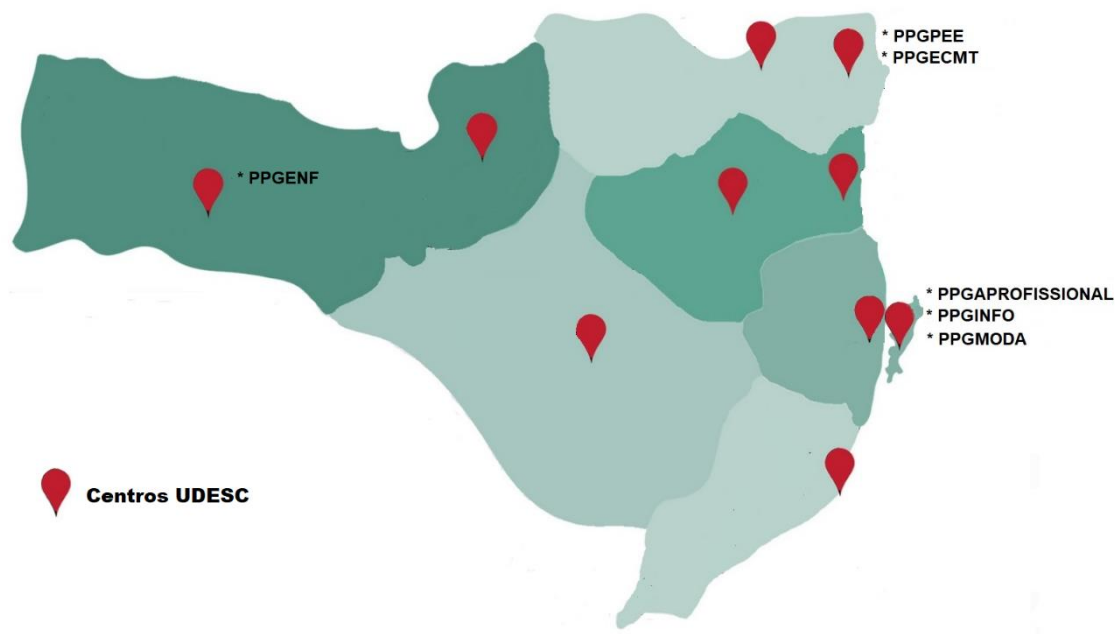
. Práticas Educativas e Processos de Aprendizagem no Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias: abarcar investigações relativas aos processos de ensino e aprendizagem na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, focadas no desenvolvimento, implementação e validação de produtos educacionais.

. Formação de Professores na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias: como foco a formação de professores e o desenvolvimento profissional na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

. Educação Inclusiva em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias e Demandas Educativas em Diferentes Contextos: pesquisas no campo de educação inclusiva, mediante práticas e processos formativos dedicados à inclusão no âmbito educacional.

Concluídas as breves apresentações dos cursos, a figura a seguir apresenta a distribuição destes cursos no Estado de Santa Catarina:

Figura 3 – Mestrados Profissionais UDESC em Santa Catarina



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como se observa, a oferta de cursos na modalidade profissional é restrita a alguns centros UDESC e apenas 3 (três) municípios do estado de Santa Catarina: Joinville (norte Catarinense) que abriga o centro CCT e oferta 2 cursos; Florianópolis (grande Florianópolis), que abriga os centros CEART, ESAG e FAED e ofertam 3 cursos; por fim, Chapecó (Oeste Catarinense) que abriga o centro CEO e oferta 1 curso. Ou seja, apesar do caráter multicampi, dos 11 centros, mais da metade não ofertam a modalidade profissional. Também, dentre as 6 grandes regiões do nosso Estado, metade não são contempladas por essa modalidade pela UDESC.

É importante destacar duas informações sobre estes Programas: todos contêm somente Mestrado; todos reconhecidos e conceituados pela CAPES. Cabe lembrar o que foi exposto nos quadros “1 - Síntese da avaliação para programas de Mestrado” e “2 - Síntese da avaliação para programas de Mestrado e Doutorado”, onde Programas com apenas Mestrados tem conceito máximo 5 (cinco) e com Doutorados conceito máximo 7 (sete). O Quadro abaixo apresenta a conceituação dos cursos de acordo com o resultado da avaliação quadrienal 2021 CAPES.

Quadro 13 - Resultado da avaliação quadrienal 2021

Mestrado Profissional	2021
Administração	5
Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias	4
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	4
Gestão de Unidades de Informação	4
Design de Vestiário e Moda	4
Engenharia Elétrica	4

Fonte: CAPES, 2023b

Ao observarmos as notas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* modalidade mestrado profissional no resultado da avaliação quadrienal CAPES 2021 os cursos ofertados pela UDESC atingem os conceitos bom (4) e muito bom (5). Dentre eles, o único que obteve nota máxima foi o de Administração.

5 REFLEXÕES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS

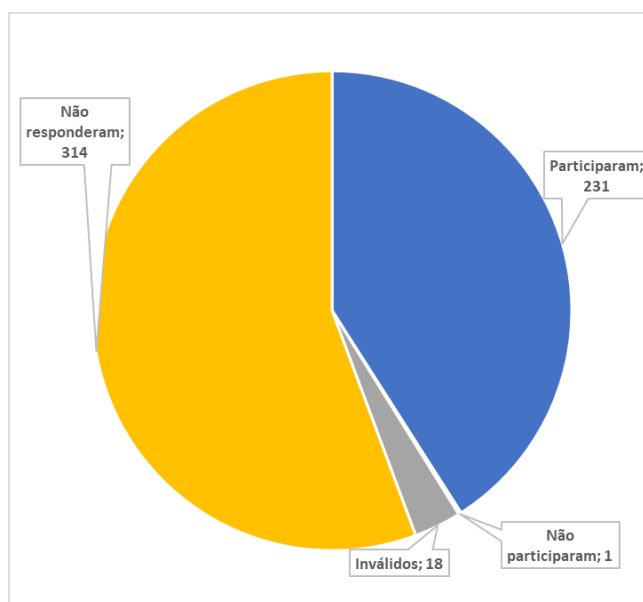
Esta seção se destina a fazer uma reflexão quanto aos dados obtidos por meio do questionário respondido pelos egressos dos 6 cursos de pós-graduação de Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC com o objetivo de descobrir as contribuições proporcionadas pelos MP, com foco nos aspectos da vida profissional e pessoal dos egressos, bem como as contribuições revertidas para os programas.

5.1 ANÁLISE DO CORPUS DA PESQUISA

O questionário foi enviado aos 564 egressos conforme detalhado no capítulo da metodologia. Dos e-mails enviados, 18 resultaram inválidos, ou seja, pouco mais de 3%, indicando uma baixa taxa de desatualização da base de dados do sistema.

Dos 564 egressos que receberam o e-mail, 232 responderam ao questionário, sendo que apenas um dos respondentes optou por não participar da pesquisa. A figura abaixo mostra o cenário proporcionado pelo envio do e-mail da carta convite aos egressos.

Figura 4 - Envio do e-mail da carta convite aos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Analisando a figura acima, temos uma amostra de 231 egressos, correspondendo ao percentual de 40,96% de adesão. Quantitativamente, o questionário atendeu ao ideal calculado, conforme discutido na seção “Obtenção dos Egressos 2012 a 2022”.

Para maior clareza, a partir deste ponto, o conjunto de respondentes é referenciado pela letra R e, cada indivíduo, anonimizado, indicado por um sequencial que se segue ao conjunto, ou seja, R1, R2, ..., R231.

5.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DOS DADOS

O questionário encaminhado aos egressos é a partir daqui indicado pela letra Q. Seu conteúdo é composto por 21 questões, cada uma delas é referenciada pelo sequencial correspondente. Portanto, Q1 faz referência à primeira questão, Q2 à segunda e assim sucessivamente, até a última questão, indicada como Q21. Já os itens que compõem cada questão são igualmente numerados sequencialmente, por exemplo, Q15.1 refere-se à primeira opção da questão 15.

Este questionário está dividido em quatro partes, cada qual discutida em uma subseção correspondente a saber: Na seção 4.2.1 é apresentada a caracterização do perfil do egresso, a seção 4.2.2 resume as contribuições dos mestrados nos aspectos da vida profissional do egresso, a seção 4.2.3 trata das contribuições dos mestrados nos aspectos da vida pessoal, e, por fim, a seção 4.2.4 discute como a formação dos egressos contribui para os seus respectivos programas.

5.2.1 Caracterização do perfil dos egressos

A questão Q2 obtém a informação de qual foi o programa de pós-graduação onde o egresso concluiu o Mestrado Profissional. A tabela abaixo estratifica as respostas obtidas.

Tabela 3 - Programa de Pós-Graduação onde o egresso concluiu o MP

Programa	Egressos	Respondentes	Adesão (%)
PPGAPROFISSIONAL	189	61	32,28
PPGPEE	55	21	38,18
PPGINFO	107	62	57,94
PPGECMT	115	43	37,39
PPGENF	44	23	52,27
PPGMODA	54	21	38,89
GERAL	564	231	40,96

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

É possível notar que os programas com maior adesão são o PPGINFO e o PPGENF, enquanto as menores ocorrem com os egressos dos cursos PPGAPROFISSIONAL e PPGECMT.

Em Q3 é questionado o ano de formação dos egressos. Questão não obrigatória, onde o egresso R156, vinculado ao PPGAPROFISSIONAL, optou por não responder, portanto, há apenas 230 respostas nesta questão, resumidas na tabela abaixo.

Tabela 4 - Ano de conclusão do egresso

Programa	Ano de Conclusão										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PPGAPROFISSIONAL			6	5	6	10	6	4	6	6	11
PPGPEE	2	2	1	3	0	0	2	4	1	3	3
PPGINFO				7	8	6	8	6	7	8	12
PPGECMT						3	5	6	5	14	10
PPGENF								4	5	6	8
PPGMODA								4	6	4	7
Total Ano	2	2	7	15	14	19	21	28	30	41	51

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De maneira geral, percebe-se um aumento no número de respondentes por ano de conclusão, sendo mais expressivo no ano de 2022.

As questões Q4 e Q5 objetivam descobrir conjuntamente como os egressos conheceram o programa que cursaram. Originalmente, Q4 ofereceu 6 opções pré-definidas (Q4.1, ..., Q4.6) e mais uma possibilidade de especificação textual através da opção "Outros" (Q5), habilitada caso o egresso não encontrasse opção na qual se encaixasse. A questão Q5 "Outros" foi utilizada por 19 respondentes. A partir das respostas textuais, foi possível identificar 8

novas categorias, as quais foram reenquadradas como as opções de Q4.7 até Q4.14, incorporadas à análise da questão Q4 apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 5 – Forma como o egresso conheceu o programa

	Item	Forma como conheceu o Programa (0 ou + respostas)	%
Q4	Q4.1	Sou egresso da Udesc	37,7%
	Q4.2	Pesquisas, propagandas e outros no site da Udesc	19,0%
	Q4.3	Pesquisas, propagandas e outros nas redes sociais da Udesc	10,8%
	Q4.4	Indicação de aluno/egresso da Udesc	17,3%
	Q4.5	Indicação da empresa que possui vínculo empregatício	1,7%
	Q4.6	Sou servidor da Udesc	6,1%
Q5	Q4.7	Outras (Indicação de amigo/ familiares / colegas de profissão)	2,6%
	Q4.8	Outras (Indicação de veterana/egressa de outra instituição)	0,9%
	Q4.9	Outras (Indicação de docente de outra instituição)	0,4%
	Q4.10	Outras (Indicação de professor da Udesc)	0,9%
	Q4.11	Outras (Indicação)	0,9%
	Q4.12	Outras (Visitando a Udesc)	0,4%
	Q4.13	Outras (Internet)	0,9%
	Q4.14	Outras (Matéria publicada em site de notícias)	0,4%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Analisando o preenchimento, a opção Q4.1 foi a mais marcada, seguida das questões Q4.2, Q4.4 e Q4.3, respectivamente. A opção Q4.5 foi a menos assinalada, sinalizando uma rasa relação entre a UDESC e as empresas.

Somando-se as porcentagens de Q4.1 e Q4.4, aproximadamente 55%, pode-se afirmar que o egresso UDESC é o maior agente de publicidade da instituição, visto que o egresso que nela se forma, indica ou realiza um curso de mestrado profissional. E esta afirmação é corroborada por Geloch (2023, p. 44):

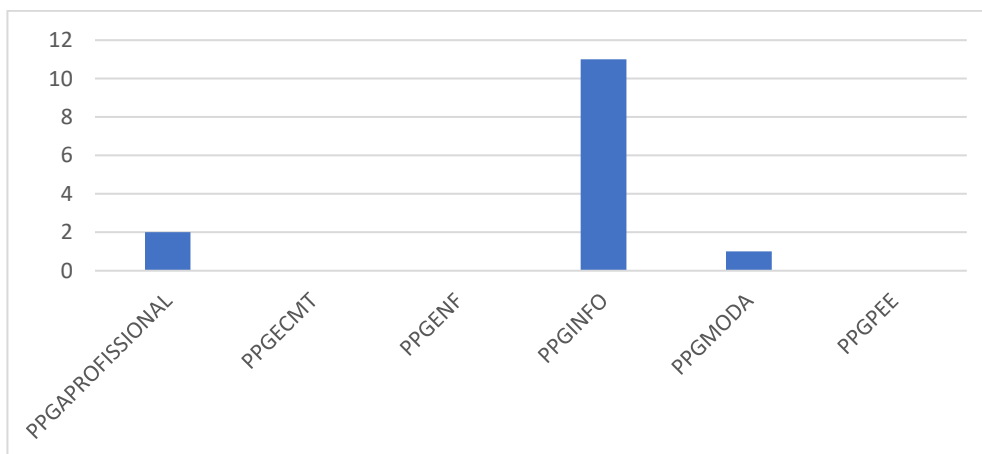
Egressos que saem satisfeitos do ensino ofertado pela instituição refletem na boa qualidade da formação, pois ele fará propaganda gratuita, ao falar do curso que realizou, tendo a IES como referência; poderá até voltar à IES, com intuito de mais qualificação; se envolverá nas atividades dos PPGs; procurará auxiliar a instituição. Dessa forma, percebe-se que a riqueza do PPG e da IES são os egressos que por ela passaram e continuarão a passar, se ela trabalhar em conjunto com o ex-aluno.

Mais especificamente em relação ao item Q4.4, obtém-se que 17,3% dos egressos do MP conheceram e estabeleceram vínculo com a instituição por meio de indicação de outro aluno da instituição, resultado coerente com a pesquisa

desenvolvida por Koppe (2020). Na mencionada pesquisa, o autor ressalta a importância dos MPs no que tange à sua contribuição social por meio da propagação do conhecimento: “O potencial de propagação dos conhecimentos e saberes construídos nesses percursos formativos é infindável e impossível de se calcular, pois uma pessoa é capaz de motivar, instigar outras tantas” (Koppe, 2020, p. 128). Assim, analogamente, pode-se concluir esta mesma contribuição dos MPs oferecidos pela UDESC no que tange ao aspecto social.

Já a assertiva Q4.6, refere-se aos egressos que conheceram o programa por serem servidores da UDESC. A figura abaixo mostra a distribuição destes servidores entre os programas ofertados pela instituição. Constatase que a maior concentração de servidores da UDESC ocorre no PPGINFO. É possível que essa preferência se dê por alguns fatores tais como o curso manter em seu processo seletivo uma política de incentivo à capacitação de servidores da UDESC, o que vai ao encontro do plano de desenvolvimento de carreira da instituição.

Figura 5 - Servidores UDESC por mestrado Profissional



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Seguindo, a pergunta Q6 questiona quais motivos (entre 0 e 3 opções) levaram os egressos a optarem pela UDESC para realizar o Mestrado Profissional. As respostas foram sumarizadas na tabela abaixo.

Tabela 6 - Motivos para escolher o MP ofertado pela UDESC

Item	Optou pela UDESC para realizar o Mestrado Profissional - pode marcar mais que um item	%
Q6.1	Tradição, prestígio ou renome da instituição	42,9
Q6.2	Por ser uma instituição pública e gratuita	70,6
Q6.3	Excelência dos cursos de mestrados profissionais ofertados	30,7
Q6.4	Interesse na linha de pesquisa oferecida	41,6
Q6.5	Probabilidade de obter bolsa de estudos	6,5
Q6.6	Conveniência decorrente da estruturação do curso	4,3
Q6.7	Conveniência decorrente da localização da instituição	17,7
Q6.8	Interesse num orientador específico	12,1
Q6.9	Recomendação por parte de amigos, colegas de trabalho ou vínculo empregatício	10,8
Q6.10	Conceito CAPES do curso de mestrado profissional	4,3
Q6.11	Outros	3,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

É possível observar que as opções Q6.2 (instituição pública e gratuita) e Q6.1 (tradição, prestígio ou renome da instituição) tiveram uma incidência considerável. Isso evidencia que os valores e visões da UDESC têm sido alcançados.

Ser uma universidade de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão. (Visão – UDESC, 2023, n. p.)

A UDESC como universidade pública e de ensino gratuito em busca de excelência. (Valores – UDESC, 2023, n. p.)

Análogo às questões Q4 e Q5, as próximas Q7 e Q8 pretendem conjuntamente descobrir a atuação profissional atual dos egressos. Originalmente, Q7 oferecia 7 opções pré-definidas (Q7.1, ..., Q7.7) e mais uma possibilidade de especificação textual através da opção “Outros” (Q8). A questão Q8 era habilitada caso o egresso não encontrasse a atuação profissional a qual se encaixasse. A questão Q8 “Outros” foi utilizada por 15 respondentes. A partir das respostas textuais, foi possível identificar uma nova categoria, que foi incorporada à Q7 como Q7.8 – Outras (Bolsista/Estudante). Dada a variabilidade de respostas, não foi possível identificar padrões mais específicos em 12 dos casos, os quais, portanto, permaneceram classificados como “Outras” na nova opção Q7.9. Vale ressaltar que, apesar de um dos respondentes ter especificado textualmente sua ocupação em Q8, este se enquadrava como uma das opções originais de Q7, portanto, foi remanejado para a categoria correta. Após o remanejamento acima, a tabela abaixo apresenta os resultados.

Tabela 7 - Atuação profissional do egresso

	Item	Atuação profissional atual	%
Q7	Q7.1	Docência no setor público	18,18
	Q7.2	Docência no setor privado	5,63
	Q7.3	Pesquisador	3,46
	Q7.4	Administração pública	35,50
	Q7.5	Empresa privada	19,48
	Q7.6	Empresa própria / empreendedor	8,23
	Q7.7	Não estou empregado atualmente	3,46
Q8	Q7.8	Outras (Bolsista/Estudante)	0,87
	Q7.9	Outras	5,19

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Analisando as respostas, as áreas de atuação com maiores frequências foram Q7.4 (Administração Pública), Q7.5 (Empresa privada) e Q7.1 (Docência no setor público), respectivamente.

Chama a atenção a baixa porcentagem (3,46%) dos egressos que se declararam desempregados em Q7.7. De acordo com dados divulgados pelo IBGE (2023), a taxa de desemprego para o segundo trimestre de 2023 foi de 7,9%. Percebe-se então, que os egressos da UDESC têm uma taxa sensivelmente abaixo do índice divulgado pelo instituto. Portanto, pode-se concluir que os mestrados profissionais oferecidos pela universidade aumentam a empregabilidade dos egressos. Isto vai ao encontro dos dados da pesquisa de Silva (2012), em que a empregabilidade foi um dos resultados mais notados após a conclusão de um curso de MP.

Um outro olhar para a tabela acima é que, somando os resultados obtidos em Q7.1 e Q7.4, nota-se que aproximadamente 54% dos egressos têm atuação profissional na esfera pública.

As duas próximas questões, Q9 e Q10, verificam aspectos da atuação profissional atual do egresso, portanto, não puderam ser respondidas pelos respondentes que se declararam desempregados, identificados pela opção Q7.7.

Em Q9, é questionado se a atuação profissional atual do egresso tem relação com a área de formação do MP cursado na UDESC. Os dados estão consolidados na tabela a seguir:

Tabela 8 - Atuação Profissional x Área de Formação do MP

Item	Atuação Profissional x Área de Formação do MP	%
Q9.1	Sim	88,3
Q9.2	Não	11,7

Obs.: Os 8 respondentes da opção Q7.7 não se aplicam à esta questão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se que um número expressivo dos egressos (88,3%) se beneficia diretamente da formação recebida pelo programa, pois atuam profissionalmente na área. Já 11,7%, atuam em áreas distintas, portanto, juntamente com os desempregados da questão Q6, não serão alvos da próxima questão.

A questão Q10 aplica-se aos 88,3% (de Q9) dos egressos atuantes na área de formação, ou seja, 197 dos 223 respondentes, pois visa obter a região/cidade/estado onde o egresso atua profissionalmente. A tabela abaixo, apresenta as respostas consolidadas para a questão Q10:

Tabela 9 - Região onde desenvolve as atividades profissionais

Item	Região/cidade/estado onde desenvolve as atividades profissionais	%
Q10.1	Santa Catarina - Região Oeste	10,7
Q10.2	Santa Catarina - Região Norte	15,3
Q10.3	Santa Catarina - Região Serrana	0,5
Q10.4	Santa Catarina - Região Vale do Itajaí	9,6
Q10.5	Santa Catarina - Grande Florianópolis	44,7
Q10.6	Santa Catarina - Região Sul	3,1
Q10.7	Em outro estado do Brasil	12,7
Q10.8	No exterior	3,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Note que o Estado de Santa Catarina absorve a maior parte dos egressos (Q10.1 + ... + Q10.6 somam aproximadamente 84%). Com este olhar mais voltado para o Estado de Santa Catarina, as regiões com maior frequência estão na grande Florianópolis (44,7%), seguido pela Região Norte (15,2%) e, então, pela Região Oeste (10,66%).

Antes de analisar com está distribuída a alocação dos egressos, vale lembrar as regiões do Estado de Santa Catarina onde são ofertados os cursos de Mestrado Profissional, conforme Tabela abaixo:

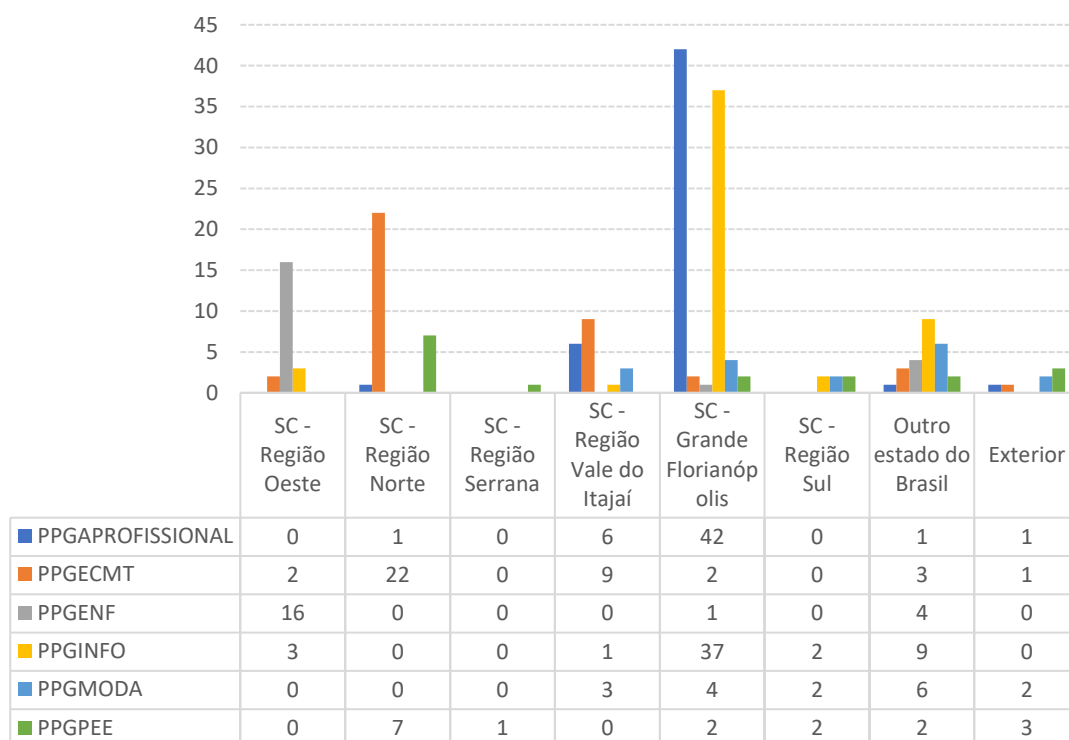
Tabela 10 - Região de oferta do MP

Região do Estado de Santa Catarina	Programas
Região Oeste	PPGENF
Região Norte	PPGECMT / PPGPEE
Região Serrana	--
Região Vale do Itajaí	--
Grande Florianópolis	PPGAPROFISSIONAL / PPGINFO / PPGMODA
Região Sul	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Figura abaixo apresenta como os egressos de cada programa estão distribuídos por região. Por exemplo, 37 egressos do programa PPGINFO atuam profissionalmente na Grande Florianópolis.

Figura 6 - Distribuição da Atuação dos Egressos por Região



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Considerando a oferta dos MP (tabela 10) em conjunto com a Figura acima, é possível notar que a atuação dos egressos está diretamente relacionada às ofertas dos mestrados profissionais oferecidos pela UDESC, demonstrando a importância da instituição como fomentadora do desenvolvimento. Em outras palavras, as regiões com maiores ofertas de cursos

(Grande Florianópolis e Norte) são também as regiões com mais egressos atuando, enquanto as regiões com pouca ou nenhuma oferta (Oeste, Serrana, Vale do Itajaí e Sul) têm menos atuação de egressos.

Dentro do Estado de Santa Catarina, o PPGENF tem a atuação menos dispersa, já que seus egressos atuam em apenas duas regiões: Oeste (própria região de oferta do curso) e na grande Florianópolis. Já o PPGECCMT, PPGINFO e PPGPEE são os mais abrangentes.

Todos os programas têm egressos atuando em outros estados do Brasil, sendo que o PPGINFO é o com maior número, seguido pelo PPGMODA. Já os sete egressos com atuação no exterior estão distribuídos nos programas PPGPEE (3), PPGMODA (2), PPGECCMT (1) e PPGAPROFISSIONAL (1).

Por fim, as últimas questões desta seção, Q11 e Q12, perguntam se, no período em que cursou o Mestrado Profissional, o egresso necessitou alterar algum procedimento ou rotina na atuação profissional.

A questão Q11 oferecia 8 categorias (Q11.1, ..., Q11.8) pré-estabelecidas e a questão Q12 (“Outros”) permitia que o respondente especificasse uma resposta diversa, caso não encontrasse a alternativa na qual se encaixasse, o que se aplicou a 5 dos respondentes. Porém, todas as respostas digitadas em Q12 se encaixavam em alguma categoria pré-definida em Q11.

Tabela 11 - Alteração de procedimento/rotina da atuação profissional para cursar o Mestrado

	Item	Alteração de procedimento/rotina da atuação profissional para cursar o Mestrado	%
Q11	Q11.1	Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar afastamento/desligamento do emprego.	4,8
	Q11.2	Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar a redução da carga horária.	2,2
	Q11.3	Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar home Office ou flexibilidade no horário.	0,9
	Q11.4	Sim, solicitar afastamento/desligamento do emprego	7,8
	Q11.5	Sim, solicitar a redução da carga horária	23,4
	Q11.6	Sim, solicitar home Office ou flexibilidade no horário	27,3
	Q11.7	Não foi necessário	24,7
	Q11.8	Não estava empregado no período em que realizei o Mestrado	8,7
Q12	Q11.9	Outras	0,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Analisando os dados acima, percebe-se que a maioria (aproximadamente 66%) precisou alterar procedimentos/rotinas de trabalho para poder realizar o mestrado (Q11.1, ..., Q11.6). O que mais se destacou foi a solicitação do Home Office/Flexibilização do horário (Q11.6), seguida pela solicitação da redução da carga horária (Q11.5).

Em um outro olhar a partir do item Q11.8, vale ressaltar que a taxa de desemprego ao iniciar o mestrado era de 8,66%. Comparando as taxas de desemprego antes e após a conclusão do MP da UDESC, nota-se que houve uma alteração substancial nesta taxa (à época em que o questionário foi respondido, era de 3,46% - ver tabela 6), evidenciando a importância dos mestrados profissionais como contribuição socioeconômica.

Após analisar os resultados obtidos nesta seção, foi possível observar que predominantemente os egressos atuam profissionalmente na própria região onde cursaram o programa, na área de formação recebida e que optaram por realizar o mestrado na UDESC por ser uma instituição pública e gratuita, principalmente por indicação de alunos e egressos.

Também, começam a aparecer evidências de contribuições dos Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC no âmbito socioeconômico, como o aprimoramento e a qualificação de profissionais tanto para o Estado de Santa Catarina, como para outros Estados do Brasil e até do exterior, disseminando conhecimento. Conseqüentemente, houve uma queda importante na taxa de desemprego destes profissionais, se comparado não somente à taxa nacional, mas também às suas próprias situações ao iniciar o curso.

5.2.2 Contribuições dos mestrados profissionais na dimensão profissional dos egressos

Esta seção apresenta os resultados obtidos por meio das questões Q13 a Q16, que tratam das percepções dos egressos em como os Mestrados Profissionais cursados na UDESC contribuíram em seus aspectos profissionais.

A questão Q13 indaga diretamente se o “mestrado profissional contribuiu em algum aspecto da vida profissional”, assim permitindo maiores investigações nas questões subsequentes.

Tabela 12 - MP contribui em aspectos profissionais

Item	Mestrado Profissional contribui em algum aspecto da vida profissional	%
Q13.1	Sim	98,70
Q13.2	Não	1,30
	Abstenções	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os egressos foram praticamente unânimes (98,7%) em concordar que o Mestrado Profissional contribui em algum aspecto da vida profissional. O resultado obtido corrobora o estudo de Santos (2021, p. 68) no qual afirma que “a qualificação acadêmica tem contribuído, consideravelmente, para o desenvolvimento profissional, disseminando conhecimentos e elevando o nível de competência dos profissionais.”

A questão Q14 objetiva aferir como o programa cursado influenciou no âmbito profissional do egresso em aspectos pré-definidos: (i) solução de problemas, (ii) proatividade, (iii) foco, (iv) inteligência emocional, (v) criatividade, (vi) autoestima, (vii) pensamento crítico e (viii) status. A avaliação foi feita utilizando-se a escala Likert de 4 pontos, onde os níveis de contribuição oferecidos variavam entre contribuiu muito (4), contribuiu (3), indiferente (2) e não contribuiu (1). O respondente também tinha a opção de assinalar “Não sei”.

A tabela 13 consolida os percentuais respondidos em cada aspecto, considerando cada nível de contribuição. Tanto a média quanto o desvio padrão foram calculados excluindo os respondentes cuja respostas foram “Não Sei”, haja vista que não oferecem uma opinião quantificável.

Tabela 13 - Níveis de contribuição em aspectos profissionais

Item	Aspecto	% por Níveis de Contribuição				Média	Desvio Padrão ⁹	Não Sei
		Contribui Muito (4)	Contribui (3)	Indiferente (2)	Não Contribui (1)			
Q14.1	Solução de problemas	45,18	41,23	10,09	2,63	3,30	0,7588	0,44
Q14.2	Proatividade	40,35	36,00	18,00	3,51	3,15	0,8476	1,32
Q14.3	Foco	43,42	39,47	11,84	3,95	3,24	0,8157	0,88
Q14.4	Inteligência emocional	35,53	32,02	21,05	9,21	2,96	0,9788	2,19
Q14.5	Criatividade	39,04	42,11	15,35	3,07	3,17	0,8008	0,44
Q14.6	Autoestima	48,68	32,02	11,40	5,70	3,26	0,8838	1,75
Q14.7	Pensamento crítico	68,86	27,20	3,07	0,88	3,64	0,5881	0,00
Q14.8	Status	34,21	41,23	17,98	4,39	3,07	0,8428	1,75

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A média foi calculada considerando os pesos das contribuições, conforme indicado na tabela, 4, 3, 2 e 1. Analisando os resultados obtidos, observa-se uma tendência de contribuição em todos os aspectos, já que a média foi superior a 3 (valor do nível “Contribui”), excetuando-se no aspecto da “Inteligência Emocional”, que ficou ligeiramente abaixo. Em relação ao desvio padrão, nota-se que o aspecto Pensamento Crítico é onde ocorre a menor dispersão das repostas, ao contrário do aspecto “Inteligência emocional”, onde houve a maior dispersão.

Chegando neste ponto do questionário já é possível observar que há contribuições expressivas em todos os oito aspectos analisados, com destaque para o “Pensamento Crítico”, onde o mestrado profissional tem uma contribuição praticamente unânime (95,3%).

A importância do pensamento crítico é enfatizada como um propósito da Educação Superior, mencionado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 43, inciso I, que cita “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996). Este entendimento também foi corroborado por Silva, Costa e Santos (2022) no estudo sobre as competências e impactos do mestrado profissional, onde os autores constatam que a maioria dos egressos respondentes se sente mais preparada para pensar de forma crítica após a conclusão do curso.

⁹ Desvio padrão é uma medida de dispersão do conjunto, ou seja, uma medida que indica quão uniformes são os dados do conjunto. Demonstra a distância dos valores em relação à média do conjunto, quanto mais próximo de 0 for o desvio-padrão, menos dispersos são os dados do conjunto.

A questão Q15 é de marcação opcional e busca descobrir se há outras contribuições proporcionadas pela vivência destes egressos no MP. O respondente podia assinalar mais de uma opção se desejasse. Apenas dois respondentes (R125 e R148) não assinalaram itens desta questão, ou seja, dos 231 respondentes, 229 assinalaram contribuições proporcionadas por suas vivências no MP, o que evidencia que a formação profissional obtida na UDESC foi além de um conjunto de competências desenvolvidas (opções de Q14), resultando em oportunidades profissionais reais. As respostas estão consolidadas na Tabela abaixo:

Tabela 14 - Vivências no MP proporciona contribuições profissionais

Item	Vivência no Mestrado Profissional	%
Q15.1	Aproximar a pesquisa e a prática profissional, realizando transferência dos conhecimentos obtidos no mestrado para a realidade profissional.	71,9
Q15.2	Utilizar metodologias/ferramentas/técnicas aprendidas no mestrado para melhor atuação profissional.	63,2
Q15.3	Desenvolver habilidades, por meio das disciplinas cursadas, para as exigências do mercado de trabalho.	36,8
Q15.4	Nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho.	15,6
Q15.5	Crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado.	44,6
Q15.6	Aumento na remuneração ou progressão funcional.	39,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O item Q15.1 – “Aproximar a pesquisa e a prática profissional (...)” – foi assinalado por 71,9% dos respondentes, sendo a contribuição de maior frequência. Este resultado vai ao encontro das pesquisas de Santos (2021) e Silva, Costa e Santos (2022). Santos (2021) versa sobre a importância da aquisição de novos conhecimentos e o impacto destes na prática profissional. Adicionalmente, Silva, Costa e Santos (2022) afirmam que as reflexões e pesquisas desenvolvidas durante o curso proporcionam uma melhor compreensão da realidade profissional e, como resultado, o egresso adquire maior capacidade para tomada de decisões, gerando assim, experiências inovadoras no contexto profissional em que se inserem.

Entre os itens, entendemos que a opção Q15.3 (quanto às disciplinas cursadas) não foi muito marcada (36,8%). É importante refletir o quanto as disciplinas ofertadas poderiam influenciar mais na capacitação do egresso e, conseqüentemente, na sua empregabilidade. Neste sentido, é imperativo que os programas fiquem atentos às demandas e necessidades do mercado para uma

constante adaptação das matrizes curriculares e políticas educacionais oferecidas. Esta demanda já havia sido destacada com base nos resultados medianos a bons, obtidos na pesquisa de Santos (2021).

Apesar de pouco marcado, o item Q15.4 reflete um dado positivo, já que 15,6% dos entrevistados afirmaram ter novas oportunidades profissionais em decorrência das suas formações.

Avaliando os resultados obtidos até aqui, mais uma vez percebe-se que a vivência no programa proporcionou contribuições enriquecedoras no âmbito profissional dos egressos, adicionando-se assim respostas ao objetivo específico “b”.

Por fim, Q16 (última questão desta seção) pergunta ao egresso se há alguma consideração sobre as contribuições do MP no aspecto profissional que queira descrever. Esta é uma pergunta opcional e de livre digitação. Ao debruçarmos sobre a análise desta questão, à luz da ATD, observou-se dois importantes aspectos. O primeiro, se refere a um grande alinhamento das unidades de significado extraídas com a questão anterior (Q15), ou seja, reafirmam as contribuições a priori definidas em Q15. O segundo, a descoberta de uma nova contribuição do MPs.

O Quadro abaixo apresenta as contribuições pré-definidas em Q15 e suas respectivas afirmações de Q16:

Quadro 14 - Reafirmações das contribuições dos MP na dimensão profissional

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q16	Contribuições definidas em Q15
R5	O nível de conhecimento que adquiri durante o mestrado foi surpreendente. Sem dúvida, foi a melhor escolha profissional que tive!	Q15.1: Aproximar a pesquisa e a prática profissional, realizando transferência dos conhecimentos obtidos no mestrado para a realidade profissional.
R6	Ampliação da visão em relação a pesquisa e sua aplicação no ambiente escolar; Incentivo a pesquisa;	
R10	Mestrado profissional permite uma aproximação real entre a lógica teórica e a lógica empírica.	
R19	Foi muito bom iniciar no mundo da pesquisa e por usar isso na vida profissional e ampliar a aplicação científica na pratica do dia a dia	
R59	O mestrado profissional foi uma ótima experiência para alinhar teoria e prática.	

R60	O mestrado profissional me permitiu enxergar o meu trabalho atual de outra perspectiva, o que promoveu um crescimento muito grande em relação a como executar minhas atividades, além de agregar aspectos de pesquisa científica que não possuía	
R65	Possibilita aproximar a pesquisa da prática, e traz mudanças reais para os problemas que enfrentamos na rotina diária	
R2	A bagagem teórico metodológica oportunizada pelo curso foi excelente. Tanto é que possibilitou aprofundamentos práticos na vivência de sala de aula ao oportunizar variedade metodológica e coerência nas práticas educativas	Q15.2: Utilizar metodologias/ferramentas/técnicas aprendidas no mestrado para melhor atuação profissional.
R6	Conhecimento de novas metodologias e práticas que melhoraram minha prática profissional.	
R8	O Mestrado em Ensino me proporcionou uma bagagem no que diz respeito aos diferentes aspectos da educação, me fez olhar não só o processo de ensinar e aprender, mas as políticas que permeia o cenário, os aspectos sociais que impactam diretamente na relação individual com a educação, e na construção acadêmica da estrutura escolar.	
R15	A análise preliminar de projetos (com alta inovação) se tornou mais assertiva e eficiente	
R21	Trabalhar com meu orientador foi divertido. Ele me ensinou a aprender, refinar softskills e não somente hardskills e a refletir e criticar minhas o que estou trabalhando.	
R28	O método científico para escrita de uma dissertação de mestrado contribuiu para a forma de reportar resultados dos trabalhos profissionais e analisar criticamente os resultados reportados por pares	
R33	Melhorou muitos aspectos da área de conhecimentos, metodologias a serem aplicadas, e me sinto muito mais preparada no mercado de trabalho após ter realizado o mestrado	
R61	Importante troca de experiências profissionais distintas, estudos com cenários práticos de diferentes contextos de atuação, acredito que isso amplia nossa capacidade de resolver problemas mais complexos no trabalho	
R69	O Mestrado Profissional foi um divisor de águas muito importante na minha atuação profissional. Acredito que todos os conhecimentos, vivências e experiências que o mestrado me oportunizou foram fundamentais no desenvolvimento de um amadurecimento profissional e para a ampliação na percepção de alguns aspectos referentes à profissão. Certamente não sou a mesma profissional de antes do mestrado.	
R24	Válido ressaltar que o mestrado sendo profissional veio a agregar e contribuir para minha atuação profissional. Melhorei minha atuação	
R16	O mestrado profissional abriu novas perspectivas que possibilitaram a introdução na vida prática	

R41	Melhorou consideravelmente meu currículo, trazendo maior qualificação e gerando maior empregabilidade. A quantidade de convites para processos seletivos aumentou após a conclusão do mestrado e inclusão da informação no meu perfil do LinkedIn	
R13	A contribuição do mestrado para minha carreira e pensamento crítico se deve em grande parte ao orientador que tive por ser um pesquisador de excelência	Q15.5 - Crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado.
R54	O Mestrado Profissional do PPGInfo foi crucial para conseguir um cargo melhor no mercado de trabalho.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O quadro abaixo apresenta as categorias identificadas e as respostas de Q16 que as motivaram:

Quadro 15 - Novas contribuições dos MPs na dimensão profissional

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q16	Categoria
R1	minha orientadora me colocou em contato com uma pessoa especialista na área da minha dissertação, então pude me desenvolver bastante	Rede de contatos
R25	... além de trazer conhecimento e network.	
R31	Ampliou minha rede de contatos profissionais	
R35	Acredito que as maiores contribuições são o networking que conseguimos criar com os demais colegas que são profissionais dos mais diversos ramos	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A categoria identificada versa sobre a rede de contatos que se forma nesta vivência mais avançada da formação acadêmica/profissional a qual se alicerça na importância de se estabelecer conexões profissionais como um componente essencial para o desenvolvimento da carreira. Nesta perspectiva, instituições de ensino como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNO) e o Centro Universitário Academia (UniAcademia) mencionam tal importância. Para a PUCRS (2024), a habilidade de construir relações profissionais é um recurso valioso, abrindo portas para futuras oportunidades. A UNO (2024) afirma que uma rede de contatos rica e bem nutrida pode ser essencial para aumentar as oportunidades de sucesso profissional. Já para UniAcademia (2024), fortalecer a rede de contatos apresenta diversas vantagens, como conquistar uma boa

vaga de emprego, estabelecer parcerias, participação em eventos exclusivos na área de atuação e outros.

5.2.3 Contribuições dos mestrados profissionais na dimensão pessoal dos egressos

Seguindo a estrutura do questionário, esta seção apresenta os resultados referentes à percepção dos egressos em aspectos da dimensão pessoal, dados coletados a partir das questões Q17, Q18 e Q19.

Q17 questiona se o “mestrado profissional contribuiu em algum aspecto da vida pessoal”. Os resultados estão consolidados na tabela 15 abaixo onde se constata que 6 egressos se abstiveram de resposta, porém, quase que totalidade dos respondentes têm uma percepção positiva do MP também no aspecto pessoal.

Tabela 15 - MP contribui em aspectos pessoais

Item	Mestrado Profissional contribui em algum aspecto da vida pessoal	%
Q17.1	Sim	92,21%
Q17.2	Não	5,19%
	Abstenções	2,60%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os resultados encontrados na tabela acima estão alinhados com as conclusões de Silva, Costa e Santos (2022) no que diz respeito à significativa contribuição dos Mestrados Profissionais em aspectos da vida pessoal do egresso.

A questão Q18 objetiva aferir como o programa cursado influenciou no âmbito pessoal do egresso em aspectos pré-definidos: (i) solução de problemas, (ii) proatividade, (iii) foco, (iv) inteligência emocional, (v) criatividade, (vi) autoestima, (vii) pensamento crítico e (viii) status. A avaliação foi feita utilizando-se a escala Likert de 4 pontos, onde os níveis de contribuição oferecidos variavam entre contribuiu muito (4), contribuiu (3), indiferente (2) e não contribuiu (1). O respondente também tinha a opção de assinalar “Não sei”.

A tabela 16 consolida os percentuais respondidos em cada aspecto, considerando cada nível de contribuição. Tanto a média quanto o desvio padrão

foram calculados excluindo os respondentes cuja respostas foram “Não Sei”, haja vista que não oferecem uma opinião quantificável.

Tabela 16 - Níveis de contribuição em aspectos pessoais

Item	Aspecto	% por Níveis de Contribuição				Média	Desvio Padrão	Não sei
		Contribui Muito (4)	Contribui (3)	Indiferente (2)	Não Contribui (1)			
Q18.1	Solução de problemas	36,15	44,60	12,68	4,23	3,1	0,8078	0,47
Q18.2	Proatividade	30,52	40,85	20,19	5,16	2,9	0,8611	0,47
Q18.3	Foco	34,74	43,19	15,96	3,29	3,0	0,8027	0,47
Q18.4	Inteligência emocional	36,15	34,27	18,31	7,04	2,9	0,9303	1,88
Q18.5	Criatividade	33,80	39,44	19,72	4,69	3,0	0,8612	0,47
Q18.6	Autoestima	51,64	32,86	6,57	5,16	3,3	0,3220	1,41
Q18.7	Pensamento crítico	59,15	34,27	3,76	0,94	3,5	0,6195	0,00
Q18.8	Status	33,80	36,62	17,84	8,45	3,0	0,9422	0,94

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A média foi calculada considerando-se os pesos das contribuições, conforme indicado entre parênteses, 4, 3, 2 e 1. Analisando os resultados obtidos, observa-se uma tendência de contribuição em praticamente todos os aspectos, já que a média foi superior a 3 (valor do nível “Contribui”), excetuando-se nos aspectos da Proatividade e da Inteligência Emocional, que ficaram ligeiramente abaixo. Em relação ao desvio padrão, observa-se que o aspecto Autoestima é onde ocorre a menor dispersão das repostas, ao contrário do aspecto Status, onde houve a maior dispersão.

A questão Q19 pergunta ao egresso se há alguma consideração sobre as contribuições do Mestrado Profissional no aspecto pessoal que queira descrever. Questão opcional, de livre digitação e que encerra esta seção. Novamente, na análise desta questão, à luz da ATD, observou-se dois importantes aspectos. O primeiro, refere-se a um grande alinhamento das unidades de significado extraídas de Q19 com a questão anterior (Q18), ou seja, reafirmam as contribuições a priori definidas em Q18. O segundo, a descoberta de novas contribuições do MPs no âmbito pessoal do egresso.

O quadro abaixo apresenta as contribuições pré-definidas em Q18 e suas respectivas afirmações de Q19:

Quadro 16 - Reafirmações das contribuições dos MP na dimensão pessoal

Respondente da Q19	Respostas Textuais Obtidas em Q19	Contribuições definidas em Q18
R1	A proatividade	Q18.2: Proatividade
R12	Foco para endereçar os estudos no tempo adequado	Q18.3: Foco
R3	ter equilíbrio	Q18.4: Inteligência Emocional
R49	O mestrado profissional me fez perceber das minhas capacidades, minhas condições. Ao terminar pude perceber que o processo inteiro mostrou o quanto eu sou capaz de realizar muitas coisas que nem imaginada. Até a forma de enxergar a vida e outras pessoas ao meu redor. Foi uma quebra de paradigma.	
R41	isso melhora sua autoestima	Q18.6: Autoestima
R43	Com certeza ter um mestrado elevou minha autoestima	
R17	senso crítico para avaliar o q é afirmado	Q18.7: Pensamento Crítico
R47	Acredito que este é o papel do programa de pós-graduação: desenvolver o pensamento crítico para além dos limites propostos pelas disciplinas	
R54	O mestrado contribuiu em desenvolver o lado pesquisador e o pensamento crítico	
R41	STATUS: você se diferencia de grande parte da população	Q18.8: Status
R56	Em relação a vida pessoal, acredito que traz um certo status	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O quadro abaixo apresenta as categorias identificadas e as respostas de Q18 que as motivaram:

Quadro 17 - Novas contribuições dos MP na dimensão pessoal

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q18	Categoria
R21	oportunidades em diversas instituições de ensino	Oportunidades
R34	Reinserção no meio acadêmico e incentivo à capacitação contínua	
R38	a ampliação de conhecimentos apontou novas oportunidades	
R48	realização de alguns sonhos pessoais	
R59	novas possibilidades de estudo e conhecimento	
R2	estabelecimento de uma rotina de estudos	Gestão do tempo
R11	Melhor distribuição e alocação de tempo	
R12	Otimização do tempo	
R29	organização de agenda muito melhor, o que se reflete até hoje na organização do meu tempo	
R8	Bons relacionamentos	Rede de contatos
R59	Ampliação da rede de contatos pessoais, profissionais e intelectuais;	
R2	Manter a perseverança	Desenvolvimento pessoal
R9	Empatia	

R9	resiliência	
R18	perseverança/superação	
R23	Auto-confiança	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O mestrado profissional proporciona uma ampla gama de contribuições significativas no aspecto pessoal para os egressos que o realizam conforme as falas dos respondentes destacadas no quadro acima.

A categoria “Oportunidades” indica que o MP oferece uma variedade de oportunidades, incluindo novas perspectivas de formação em outras instituições de ensino, reinserção ao meio acadêmico e incentivo à capacitação continuada.

Já a categoria “Gestão do tempo” é um aspecto crucial para os alunos de mestrado, especialmente em programas profissionais que demandam equilíbrio entre estudo, trabalho e outras responsabilidades pessoais. Portanto, a gestão eficaz percebida nas unidades de significado levou ao desenvolvimento de hábitos saudáveis de produtividade e organização, habilidades valiosas não apenas durante o curso, mas também ao longo da vida pessoal.

Por outro lado, esta vivência impõe desafios que testam aspectos como a perseverança, empatia e resiliência dos alunos, podendo em muitos dos casos, levar ao abandono do curso. Portanto, superar, adaptar, interagir com diferentes perspectivas e experiências são oportunidades valiosas para o desenvolvimento pessoal. Santos (2021) em seu estudo aponta que, dentre alguns aspectos pessoais impactados pelo Mestrado Profissional, o “desenvolvimento pessoal” foi o mais significativo e de forma positiva. Assim, percebe-se um alinhamento entre os resultados desta pesquisa com a de Santos (2021).

Por fim, a última categoria se refere a “rede de contatos”, categoria que também apareceu na dimensão profissional apresentada na seção anterior, ou seja, esta rede de contatos expandiu-se também para a vida pessoal dos respondentes. Para PUCRS (2024), um ponto importante para o desenvolvimento da rede de contatos na pós-graduação é manter o contato fora das aulas, ou seja, expandir ainda mais esta relação, sendo uma maneira fácil e divertida de acompanhar o que está acontecendo no mundo de trabalho.

5.2.4 Contribuições dos egressos para os ppgs profissionais ofertados

Esta seção trata da última parte do questionário e tem como propósito mapear a percepção do egresso acerca das contribuições que proporcionam melhorias aos PPGs profissionais ofertados. Esta última parte é composta pelas questões Q20 e Q21 e visa responder ao objetivo “c” desta pesquisa.

A questão Q20 indaga se o egresso foi convidado pela UDESC a responder algum questionário referente à avaliação institucional ou do programa após a conclusão do curso. As respostas estão consolidadas na tabela abaixo:

Tabela 17 - Respostas da questão 20

Item	Após a conclusão do seu curso, você recorda de ter sido convidado pela UDESC para responder algum questionário sobre avaliação institucional da UDESC ou do Programa?	%
Q20.1	Sim, fui convidado e respondi.	45,0
Q20.2	Sim, fui convidado, mas não respondi.	4,8
Q20.3	Não fui convidado	8,2
Q20.4	Não me recordo	42,0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Apenas 45% dos respondentes afirmaram terem sido convidados e participantes de alguma avaliação. Direta ou indiretamente, 13% dos egressos não responderam a quaisquer avaliações (Q20.2 + Q20.3). Por fim, uma expressiva parcela dos entrevistados não se recorda de ter participado, o que sugere que também não tenham participado. Assim, pode-se inferir que a 55% (Q20.2 + Q20.3 + Q20.4) não apresentaram *feedback* à instituição.

Dado o alto índice de esquecimento (Q20.4) quanto ao tema, foi investigado se havia qualquer relação com o intervalo entre a conclusão do curso e a realização desta pesquisa, já que há um período mais de 11 anos decorridos quanto à data de aplicação do questionário nos casos de egressos mais antigos. Contudo, em uma análise mais detalhada, mesmo os egressos de turmas recentes não lembram de terem respondido a quaisquer avaliações, seja institucional ou do programa. Ao contrário, dos 97 egressos que assinalaram esta opção, 54,6% formaram-se nos últimos quatro anos, portanto, entre 2019 e 2022. Assim, fica mais uma vez reforçada a suspeita de que o fato de o egresso não se recordar de ter respondido à alguma avaliação seja explicado por ele jamais

ter sido convidado a fazê-lo. Esse dado, nos levaria a um percentual alarmante de 50,2% de egressos cujas opiniões foram simplesmente desperdiçadas.

Com base nos dados de Q20, percebe-se uma conduta institucional oposta ao preconizado por esta pesquisa. A avaliação do egresso é uma importante ferramenta de gestão dos programas. Sem *feedback* não há subsídios para a busca de uma melhoria contínua em qualquer âmbito que seja. É imperioso que os programas revejam suas políticas institucionais no que tange à aproximação e acompanhamento dos egressos. Neste sentido, Geloch (2023) afirma que, um critério essencial para manter o relacionamento com egressos é a criação do vínculo entre a instituição, os PPGs e os egressos. Escutar o egresso é de extrema relevância, pois as pessoas que trabalham dentro do programa podem não conseguir visualizar as falhas no curso, então, o egresso que vivenciou as práticas pode melhor auxiliar na solução destas falhas.

A questão Q21 (última desta seção e do questionário) pergunta ao egresso quais ações podem ser implementadas no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de modo a contribuir com a melhoria do programa. Esta é uma questão discursiva, não obrigatória.

Para uma análise e discussão mais assertiva, esta etapa do presente estudo dar-se-á por programa, respeitando assim as especificidades de cada um. Neste sentido, com o intuito de analisar o corpus para buscar as contribuições por programas, a tabela abaixo apresenta a quantidade de respostas da questão Q21 estratificada por programa.

Tabela 18 - Questão Q21 estratificada por programa

Programa	Egressos	Respondentes		
		Q	Q21 (Corpus)	% Adesão Q21
PPGAPROFISSIONAL	189	61	20	32,8
PPGECMT	115	43	14	32,6
PPGENF	44	23	3	13,0
PPGINFO	107	62	24	38,7
PPGMODA	54	21	8	38,1
PPGPÉE	55	21	10	47,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi feita uma análise textual do corpus da questão Q21 à luz da ATD. Os resultados obtidos são apresentados nas 6 subseções seguintes, cada qual destinada a um programa específico.

5.2.4.1 PPGAPROFISSIONAL

Para o PPGAPROFISSIONAL emergem 5 categorias, a saber: disciplinas, corpo docente, conexão/integração/parceria com as organizações; programa e aproximação com egresso. O quadro abaixo apresenta as categorizações realizadas:

Quadro 18 - Contribuições dos egressos para o PPGAPROFISSIONAL

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R124	Disponibilizar horários das disciplinas principalmente no turno noturno, o que é mais compatível com a rotina de profissionais que já estão no mercado e que buscam esta qualificação.	Disciplinas
R127	As disciplinas obrigatórias deveriam ser exclusivamente noturnas, e a maioria das optativas também. Certamente para pessoas que trabalham, isso facilita bastante acompanhar o programa até o final	
R208	Horários mais adequados dado que muitos estudantes trabalham em horário comercial. Atualização das disciplinas.	
R219	Além disso, acredito que por ser um programa profissional, deveria haver mais disciplinas em horário noturno, o que não aconteceu na minha época. Uma vez que o trabalho remoto não era tão comum e que o deslocamento dentro de Florianópolis não é simples, eu sentia dificuldade em conciliar tudo. E não podia abrir mão do trabalho para estudar.	
R139	Poderia ter o “ensino híbrido”, que consiste na organização de atividades presenciais e virtuais, buscando facilitar a vida de quem mora em outras cidades	
R149	Manter as disciplinas obrigatórias em dias seguidos ou no mesmo dia, para facilitar a quem é de fora da cidade	
R153	Mais disciplinas práticas, com entregas super mão na massa	
R164	Acabaria com as disciplinas puramente filosóficas. Em substituição, apresentaria disciplinas com foco na História Política Industrial e Econômica do Brasil	
R186	Acho que poderiam ter mais disciplinas optativas com foco na prática organizacional, como IA, mineração de dados, resolução de problemas, custos...	
R235	Lembro de ter realizado considerações acerca dos conteúdos do mestrado profissional que por vezes se afastava um pouco da realidade organizacional, sendo uma das ações recomendadas é que seja feito este alinhamento	

R124	Além disso, é fundamental ter mais professores com experiência prática no mercado e não apenas na academia	Corpo docente
R153	Mais professores de mercado	
R135	Acredito que seria mais interessante uma conexão real entre os problemas que as organizações enfrentam. Sinto que mesmo sendo mestrado profissional, as escolhas de tema são muito distante da realidade	Conexão/integração/parceria com as organizações
R136	Mais visitas técnicas ou participação de pessoas que possuem mestrado e atuam no ambiente profissional.	
R184	Incluir experiências empresa-universidade	
R185	Poderiam ter mais programas de integração com grandes empresas e organizações do nosso Estado, estimulando as empresas a investirem capital financeiro e busca de soluções.	
R234	Eu sugiro mais proximidade com o campo profissional, como visitas técnicas. Já existe essa proximidade, mas pode aumentar ainda mais	
R136	Cursos extras sobre escrita de artigos, submissão a revistas, apresentação em Congressos etc	Programa
R142	O programa em si ainda é muito voltado à administração pública, isso é percebido por exemplo, por não ter professores ocupando a cadeira de marketing. Metade da minha turma do mestrado eram de profissionais da iniciativa privada porém percebíamos um viés muito grande ao setor público. Isso é algo que poderia ser aprimorado	
R153	A criação de alguma rede entre os alunos para troca de oportunidades. Dissertações que se transformem em produtos ou serviços, obrigatoriamente	
R218	Aulas em inglês, intercâmbio online (cursar alguma disciplina de forma online numa Universidade no exterior).	
R219	Não consigo avaliar algo para melhorar o programa, no entanto, lembro que senti preconceito por parte da banca de seleção por eu trabalhar, como se eu não fosse me dedicar ao programa porque estava trabalhando. Acredito que falta apoio ao aluno que não pode simplesmente largar o trabalho, mas que deseja sim continuar seus estudos	
R144	Auxílio na publicação de artigos	
R148	Aponto os problemas: carga de leitura muito grande, não há tempo para uma assimilação adequada. Pouca variedade de etnias nos autores escolhidos.	
R145	Convite a egressos participarem com palestras ou depoimentos em eventos de capacitação ou seminários para alunos ou abertos à comunidade	Egressos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.2 PPGECCMT

Para o PPGECCMT emergem 6 categorias, a saber: egressos, programa, disciplinas, conexão/integração/parceria com as organizações, doutorado e produto educacional. O quadro abaixo apresenta as categorizações realizadas:

Quadro 19 - Contribuições dos egressos para o PPGECCMT

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R38	Ampliar a relação entre mestrandos e egressos por meio de Feiras, eventos e etc.	Egressos
R48	Fazer links dos egressos com que está cursando é legal, e viagens de campo/networking também é muito importante que aconteçam no período em que o mestrado está sendo cursado	
R42	Mais oportunidades de financiamento para os alunos, para que mais deles possam se dedicar exclusivamente ao programa	Programa
R45	Oferecer aos acadêmicos a oportunidade em participar de grupos de pesquisas e produção de artigos	
R196	...promover maior interação e intercâmbio entre estudantes/pesquisadores das áreas cursadas	
R245	Laboratório de práticas escolares. Disciplina específica para análise de dados em Educação. Como, por exemplo, oficinas para Análise do Discurso ou Análise Temática ou Análise do Conteúdo	
R253	seria interessante maior aproximação com os cursos de pedagogia e licenciaturas, de maneira a ampliar as contribuições dos produtos e pesquisas desenvolvidos. Outra opção é ter um canal de divulgação científica, com a popularização destas construções, ampliando a perspectiva positiva de ter uma universidade pública que promove a pesquisa e extensão	Disciplinas
R49	Cursei de maneira remota, e foi excelente! Mais disciplinas ofertadas dessa forma facilitam o acesso do público	
R59	Talvez realizar algumas cadeiras de forma híbrida já que o programa tem foco também na educação a distância	
R196	Ter aulas híbridas, horários flexíveis, aumentar o uso do ensino remoto e/ou EAD	
R170	integração com empresas	Conexão/integração/parceria com as empresas
R224	e seguir com a criação do Doutorado	Doutorado
251	Nossa região ainda não possui um Doutorado Profissional na Área de Ensino de Ciências. Pela relevância que o Programa de Pós-graduação da Udesc têm com o seu Mestrado Profissional e da importância que a região Norte e o Planalto Norte apresentam para o desenvolvimento do estado é uma lacuna à ser preenchida com urgência	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.3 PPGENF

Para o PPGENF emergem 2 categorias, a saber: disciplinas e pesquisas. O quadro abaixo apresenta de forma mais detalhada as categorizações realizadas:

Quadro 20 - Contribuições dos egressos para o PPGENF

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R65	A programação de aulas em horários não comerciais, visto que APS costuma trabalhar neste mesmo horário	Disciplinas
R66	Algumas aulas do mestrado se repetiram de forma extremamente similar as aulas da graduação, tivemos poucas aulas presenciais em virtude da pandemia, atividades pós mestrado escassas, pouca devolutiva de ações práticas para a comunidade	
R265	Descentralização das pesquisas p municípios pequenos que carecem de recursos humanos e na maioria das vezes não conseguem implementar mudanças. A participação acadêmica seria bem interessante nessas realidades.	Pesquisas

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.4 PPGINFO

Para o PPGINFO emergem 6 categorias, a saber: disciplinas, programa, corpo docente, conexão/integração/parceria com as organizações; atendimento psicológico e egresso. O quadro abaixo apresenta as categorizações realizadas:

Quadro 21 - Contribuições dos egressos para o PPGINFO

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R81	Atualizar as disciplinas que não estão relacionadas a vida profissional	Disciplinas
R109	a maioria dos potenciais alunos trabalham, logo, as aulas deveriam ser à noite (ao menos as optativas);	
R84	disciplinas de estatística ser obrigatória, sendo que a mesma deveria ser optativa para àqueles que iriam desenvolver investigações quantitativas.	
R97	oferecer algumas disciplinas a distância para facilitar quem vem de fora	
R221	Retirar algumas disciplinas como estatística da grade obrigatória	
R88	Fazer híbrido: presencial e virtual	
R93	mais opções de disciplinas eletivas dentro do programa	
R92	um número menor de disciplinas obrigatórias; concentrar as disciplinas em horários e períodos próximos (ou matutino ou vespertino ou noturno)	
R109	Ampliar suas estratégias de divulgação para captação de alunos; estruturar estrategicamente a atuação de grupos de pesquisa; colocar-se de maneira mais proativa a iniciativas externas à UDESC; pensar o programa no seu público, seu planejamento está sendo pensando muito de dentro para fora, não se ouve o público e isso acaba repercutindo em poucos alunos, por exemplo.	Programas
R258	Tornar o processo de seleção docente idôneo e sem a predileção por amigos ou colegas de graduação. Buscar profissionais que sejam capazes para a docência	

R85	Manter esse viés humanista com foco na pensamento crítico e reflexivo	
R101	Incentivo à publicações em revista de alto impacto para fornecer visibilidade ao programa	
R113	Aproximação com os serviços oferecidos pela BU, como por exemplo, busca em bases de dados. Só aprendi isso quando estava no doutorado	
R114	Utilizar os resultados das avaliações para de fato gerar mudanças no curso e nos docentes	
R110	Sugiro que haja menos politização dos assuntos abordados e mais debates e vivências acerca das práticas e teorias da grade curricular	
R209	O programa deveria se articular com a instituição para que a produção acadêmica fosse mantida em repositório institucional	
R83	Que o curso de mestrado profissional de Gestão de Unidades de Informação tenha disciplinas que envolvam a arquivologia e a museologia. O programa faz um excelente trabalho com a temática da biblioteconomia, faltando agregar as temáticas de arquivos e museus	
R102	Buscar mais eventos que somem teoria com prática, novas metodologias e tecnologias, algo que a pandemia impediu	
R116	Acredito que uma revisão de carga horária é necessária, é um curso com muitas horas e demandas, pouco tempo para realizar as atividades	
R86	Peso que o curso poderia investir mais na característica multidisciplinar do curso, além de trazer aplicações práticas e mais atualizadas. O PPGINFO ainda está muito apegado à biblioteconomia e isso o limita um pouco. O fato de ter professores da ESAG ajudou muito a ter uma visão mais ampliada, e na minha opinião isso deveria ser ampliado	
R200	Inserção de professores do mercado de trabalho	Corpo docente
R200	Mais visitas técnicas a empresas e UI	Conexão/integração/parceria com as organizações
R205	Convidar os egressos do curso de mestrado para participar como palestrantes, nas aulas. E assim demonstrar o sucesso do mestrado para os novos alunos	Egresso
R96	Chamar egressos para contribuir com os conhecimentos adquiridos, garantindo interação e troca de conhecimentos constantes e não, simplesmente, ser esquecido	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.5 PPGMODA

Para o PPGMODA emergem 4 categorias, a saber: programa, disciplinas, corpo docente e conexão/integração/parceria com as organizações. O quadro abaixo apresenta as categorizações realizadas:

Quadro 22 - Contribuições dos egressos para o PPGMODA

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R52	Maior oferta de bolsa para a permanência do estudante pesquisador	Programa
R53	incluir no processo seletivo um mínimo de experiência profissional para os alunos, para que eles tenham bagagem e consiga não só contribuir com experiência profissional das discussões e pesquisas quanto para que possam conectar a teoria e a prática em suas pesquisas	
R178	Comprometimento dos orientadores	
R54	Algumas aulas remotas seriam interessante	Disciplinas
R55	Possibilidade de aulas em formato remoto ou a distância, facilita o acesso e reduz custos para os estudantes. Embora o curso fosse gratuito, investi recurso financeiro significativo para concluir, para custear passagens, alimentação e hospedagem	
R62	Aprofundamento em pesquisa e conhecimento do mercado dos professores, muitos estão defasados	Corpo docente
R187	Ações voltadas à integração universidade e empresas. Atualmente tem apenas o SCMC que contempla apenas a graduação	Conexão/integração/parceria com as organizações
R249	a pandemia dificultou um pouco, mas poderiam ter mais contato com o mercado ficou tudo muito no "power point"	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.6 PPGPEE

E por último, para o PPGPEE emergem 3 categorias, a saber: disciplinas, programa e conexão/integração/parceria com as organizações. O quadro abaixo apresenta as categorizações realizadas:

Quadro 23 - Contribuições dos egressos para o PPGPEE

Respondente	Respostas Textuais Obtidas em Q21	Categoria
R72	Maior flexibilidade de horários...	Disciplinas
R106	Cursos Online para Estudantes e Egressos em Tópicos Especiais (Machine learning, modelling etc.)	
R172	Mais aulas não presenciais	
R244	Aulas Online, assim como ocorreu no tempo do covid, são muito mais eficientes, especialmente para pessoas que moram em outras cidades	
R74	O plano de ensino e o conteúdo poderiam ser melhor estruturados	Programa
R98	Levar em conta a remuneração ofertada na bolsa com o custo de vida do local. Estava desbalanceada na época	
R250	Quando eu ingressei no mestrado, não era obrigatória fazer a publicação da dissertação para obter o diploma. Acredito que essa obrigatoriedade pode contribuir para melhorar o conceito do programa. (Obs. não sei se essa prática já foi implementada)	

R74	Integração maior com a indústria	Conexão/integração/parceria com as organizações
R76	promover a integração com as empresas	
R118	Mais parcerias com empresas e trabalhos aplicados	
R147	Pequenas palestras de profissionais sobre influencia dos cursos no trabalho atual	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.2.4.7 Cenário das contribuições aos programas

Percebe-se nos quadros acima a importância do fortalecimento entre os programas com aqueles que já percorreram esse caminho de uma formação construtiva. As falas dos egressos enriquecem e aprimoram os programas fortalecendo a instituição UDESC como um todo.

O egresso fornece *feedback* valioso sobre a experiência durante o programa, identificando áreas que foram particularmente úteis e áreas que precisam de melhorias. Maior oferta de bolsa, ajustes no processo seletivo, auxílio na produção e publicação de artigos, com alguns ajustes nas estratégias pedagógicas e de gestão dos programas destacam-se como pontos relevantes no que diz respeito aos programas de forma geral.

No que se refere às disciplinas, os egressos estão em uma posição privilegiada para oferecer *insights* sobre as tendências do mercado de trabalho e sobre as habilidades e conhecimentos que são mais relevantes e necessários. Maior flexibilidade de horários, mais aulas não presenciais (em formato remoto) e a atualização de algumas disciplinas que não estão diretamente relacionadas ao aspecto profissional são pontos recorrentes entre os respondentes. Essas informações podem ajudar os programas a atualizarem e ajustarem as disciplinas para garantir que elas estejam alinhadas com as demandas do mundo de trabalho.

Convidar egressos para eventos, palestras ou painéis de discussão é uma excelente maneira de envolvê-los na comunidade acadêmica, permitindo que compartilhem suas experiências com os estudantes e professores atuais.

A colaboração (conexão/integração/parceria) com organizações oferece aos alunos a oportunidade de receber *feedback* direto e orientação de profissionais experientes em suas áreas de atuação. Isso pode ajudar os futuros

egressos a entenderem melhor as expectativas do mercado de trabalho e a se preparar para suas futuras carreiras

Por fim, em relação ao corpo docente nos programas PPGMODA, PPGINFO e PPGAPROFISSIONAL, as falas mais recorrentes dos respondentes destacaram a importância de professores com experiência prática de mercado. O corpo docente de um programa de mestrado profissional desempenha um papel importante na preparação dos alunos, pois sua combinação de experiência acadêmica e prática profissional, com habilidades de ensino e orientação, contribui significativamente para o sucesso dos egressos em suas carreiras profissionais.

Portanto, observam-se importantes contribuições a partir das percepções dos egressos para os programas e fica evidente que a conexão entre os programas de pós-graduação na modalidade profissional e os egressos desempenha um papel crucial no fortalecimento da comunidade acadêmica e na consolidação da UDESC como uma instituição de ensino superior de destaque. Este vínculo contínuo e colaborativo beneficia os alunos e os egressos, como também contribui significativamente para a qualidade e a relevância dos programas de pós-graduação oferecidos pela UDESC.

6 O PRODUTO

Dentro das principais características de um mestrado profissional, encontra-se o desenvolvimento de um produto. Este produto apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o curso e deve possuir uma “identidade própria” e ser disponibilizado para que possa ser compartilhado com a comunidade/sociedade, de forma a publicizar e disseminar os conhecimentos gerados no decorrer da pesquisa (UFSM, 2024).

Assim, esta seção se destina a apresentar a cartilha “Contribuições dos Mestrados Profissionais UDESC” confeccionada a partir das percepções dos egressos, a ser entregue à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e aos programas estudados, com intuito de ser socializada no âmbito institucional.

6.1 A CARTILHA “CONTRIBUIÇÕES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS UDESC”.



UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

Este material foi elaborado como produto da dissertação de mestrado profissional:

MESTRADOS PROFISSIONAIS DA UDESC: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS

Do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE
Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho



Carlos Candido Farias Luz

Mestre em Ciência da Informação pela UDESC
Bacharel em Sistemas de Informação pela UFSC

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE



A PESQUISA

✓ **Questionário aplicado a 531 egressos;**

✓ **Dos programas:**

PPCAPROFISSIONAL - Administração
PPGPEE - Engenharia Elétrica
PPGINFO - Gestão de Unidades de Informação
PPGECMT - Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias
PPGENF - Enfermagem na Atenção Primária à Saúde
PPGMODA - Design de Vestiário e Moda

✓ **Período de 2012 a 2022.**

CONTRIBUIÇÕES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS OFERTADOS PELA UDESC

1

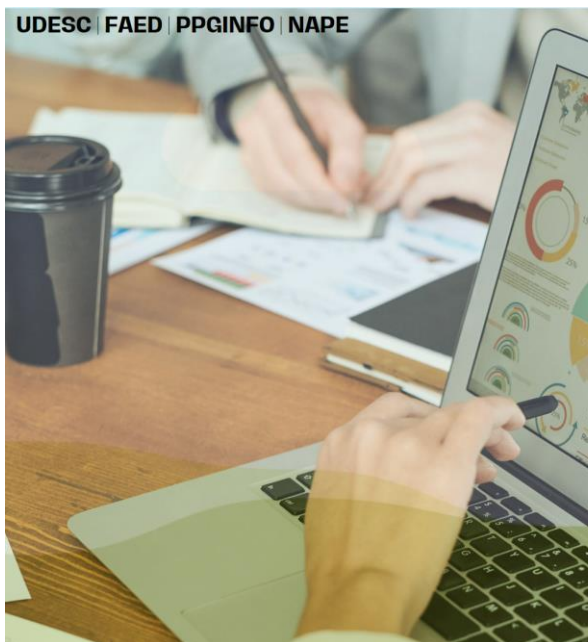
**Aspectos da vida
profissional do
egresso**

2

**Aspectos da vida
pessoal
do egresso**

3

**Aspectos
socioeconômicos**



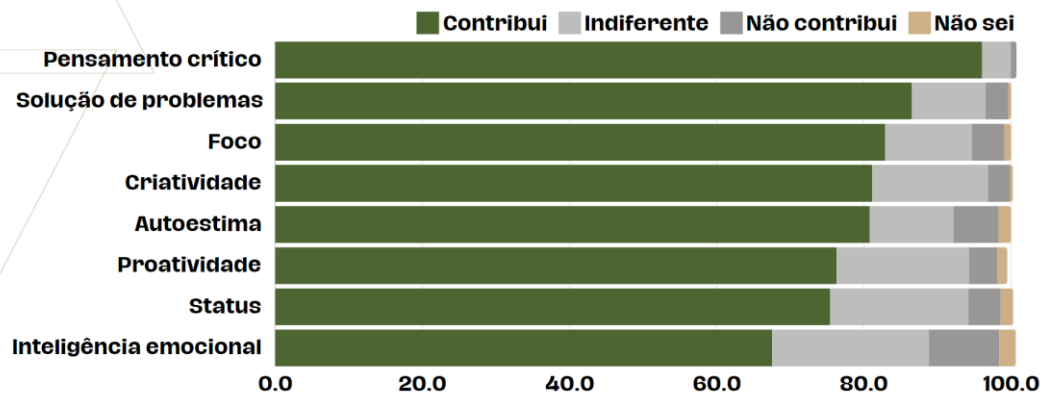
VIDA PROFISSIONAL DO EGRESSO

98,7%

**dos participantes afirmaram que o
Mestrado Profissional contribuiu em
algum aspecto da vida profissional**

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

Aspectos da vida profissional do egresso



UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

Vivências no Mestrado Profissional proporcionam contribuições na vida profissional do egresso

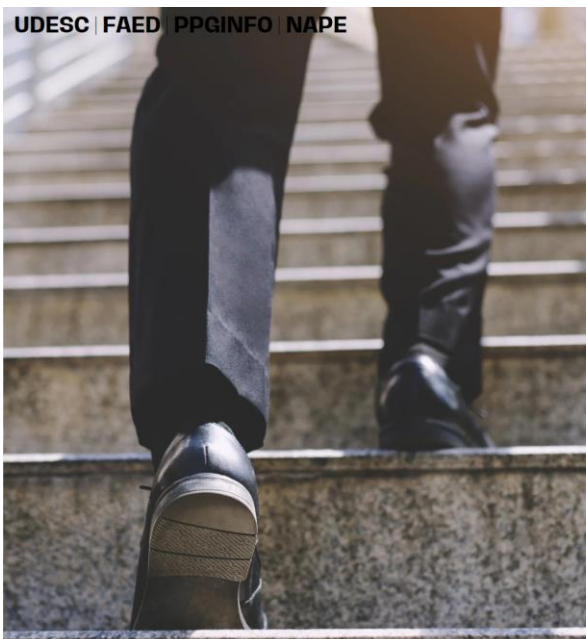
- ✓ Aproximar a pesquisa e a prática profissional, realizando transferência dos conhecimentos obtidos no mestrado para a realidade profissional;
- ✓ Utilizar metodologias/ferramentas/técnicas aprendidas no mestrado para melhor atuação profissional;
- ✓ Desenvolver habilidades, por meio das disciplinas cursadas, para as exigências do mercado de trabalho.

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

Vivências no Mestrado profissional proporcionam contribuições na vida profissional do egresso

- ✓ Nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado;
- ✓ Ampliar rede de contatos;
- ✓ Aumento na remuneração ou progressão funcional.

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE



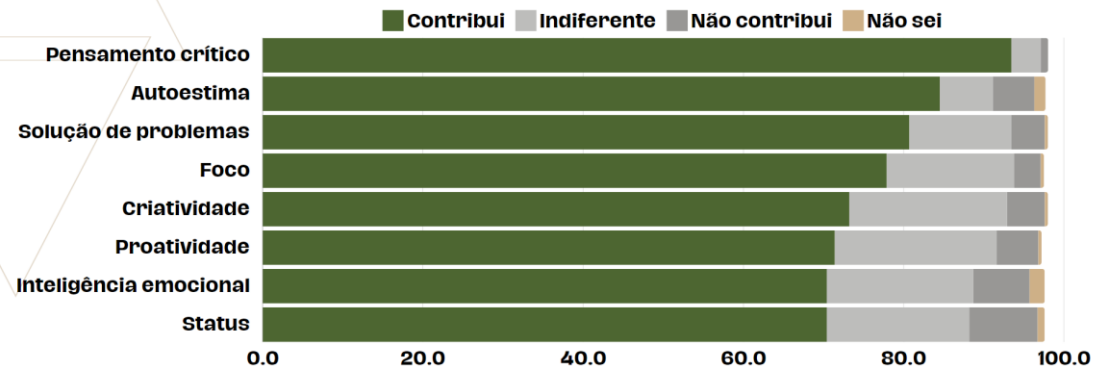
VIDA
PESSOAL
DO EGRESSO



dos participantes afirmaram que o Mestrado Profissional contribuiu em algum aspecto da vida pessoal

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

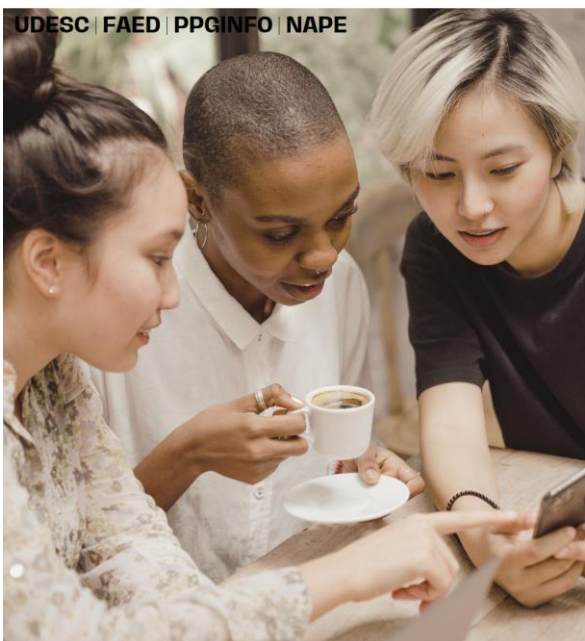
Aspectos da vida pessoal do egresso



UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

Vivências no Mestrado Profissional proporcionam contribuições na vida pessoal do egresso

- ✓ Ampliar rede de contatos;
- ✓ Autoconfiança, perseverança, empatia e resiliência;
- ✓ Geração de oportunidades;
- ✓ Gestão do tempo.



UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

SOCIOECONÔMICO

A pesquisa mostra que os Mestrados Profissionais ofertados pela Udesc proporcionam contribuições significativas em aspectos socioeconômicos.

Também divulga e amplia o prestígio da Udesc na sociedade catarinense e nacional, apresentando-a como um espaço educacional de ensino superior, gratuito e de qualidade.

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

O Mestrado Profissional proporciona contribuições socioeconômicas

- ✓ **A propagação do conhecimento;**
- ✓ **A oferta de uma educação gratuita e de excelência;**
- ✓ **O aumento da empregabilidade dos egressos;**
- ✓ **O aprimoramento e a qualificação de profissionais tanto para o Estado de Santa Catarina, como para outros Estados do Brasil e até do exterior.**

UDESC | FAED | PPGINFO | NAPE

CONTATO

<https://www.udesc.br/faed/ppginfo>

carlos.luz@udesc.br

+55 48 3664-7926

Av. Madre Benvenuta, 2007 Florianópolis, SC, Brasil



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar no término da escrita desta dissertação, a pergunta inicial que conduziu esta pesquisa “Quais as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC a partir das análises das percepções dos seus egressos de 2012 a 2022?” nos levou ao objetivo de “Analisar as contribuições dos mestrados profissionais da UDESC, no período de 2012 a 2022, a partir das percepções dos seus egressos”.

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se por uma abordagem exploratória e quali-quantitativa, coletando os dados por meio de questionário que foi enviado aos 564 egressos dos seis programas de pós-graduação *strictu sensu* na modalidade profissional ofertados pela UDESC. Destes, obteve-se o quantitativo de 232 respondentes atingindo o tamanho ideal da amostra para esta pesquisa. Posteriormente, a interpretação e a análise dos dados quantitativos pela técnica de estatística descritiva e os dados qualitativos de acordo com a análise textual discursiva.

Os resultados da pesquisa revelam que os Mestrados Profissionais ofertados pela UDESC contribuem significativamente nas dimensões profissionais e pessoais destes egressos, dimensões a priori definidas no objetivo específico. Concomitantemente, emergiu a dimensão “Socioeconômica” onde evidenciou-se contribuições ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil e especial ao Estado de Santa Catarina. Desta forma, respondendo à pergunta desta pesquisa e atingindo o objetivo geral.

O primeiro objetivo específico que constitui em “verificar as contribuições dos mestrados profissionais nas dimensões profissional e pessoal dos egressos” foi alcançado a partir da análise dos dados dos respondentes das seções 2 e 3 do questionário. No que se refere aos aspectos profissionais, constata-se que 98,7% dos egressos respondentes reconhecem contribuições dos MPs ofertados pela UDESC em suas rotinas profissionais. Ficou evidenciada uma marcante contribuição em todos os aspectos e vivências apurados, além de emergir uma nova contribuição referente à ampliação da rede de contatos. Já referente aos aspectos pessoais, constata-se que 92% dos egressos reconhecem inúmeras contribuições do programa e que enriqueceram essa pesquisa ao adicionar 5

novas categorias relevantes ao tema, como a geração de oportunidades, melhor administração de tempo, aumento da rede de relacionamentos e, por fim, qualidades pessoais como empatia, perseverança, resiliência, superação e autoconfiança.

O segundo objetivo específico “mapear a percepção do egresso acerca de contribuições para melhorias nos PPGs profissionais ofertados nos centros UDESC” também foi alcançado a partir da análise da quarta seção do questionário, e desta forma, apontadas as melhorias para os programas com intuito de encorajar a universidade UDESC a repensar e afirmar as estratégias pedagógicas e de gestão dos seus programas de pós-graduação.

O terceiro objetivo específico “elaborar um material com as contribuições dos mestrados profissionais ofertados pela UDESC” foi alcançado a partir da elaboração da cartilha “Contribuições dos Programas de Mestrado Profissionais UDESC” apresentado na seção anterior.

A realização desta pesquisa possibilitou a constatação da importância dos egressos como uma fonte valiosa de informação, e que ao abraçar essa prática de acompanhar os egressos, a UDESC reforça seu compromisso com a formação integral dos estudantes, como também fortalece sua posição como agente de transformação social e educacional. A interação contínua com os egressos enriquece a experiência educacional, além de fornecer *insights* valiosos para o aprimoramento constante dos programas e políticas educacionais da instituição. Em última análise, o acompanhamento de egressos não é apenas uma estratégia de avaliação, mas sim um compromisso contínuo com a qualidade e relevância do ensino superior ofertado pela UDESC.

Possibilitou também a descoberta de contribuições referente ao aspecto socioeconômico, reafirmando a UDESC como agente transformadora, oferecendo uma educação gratuita e de qualidade, formando profissionais completos e capazes de solucionar questões relevantes tanto para a sociedade quanto para os ambientes profissionais no qual estão inseridos. Por outro lado, um aspecto de destaque é a região serrana do Estado de Santa Catarina, que carece de uma presença mais significativa da UDESC. Nela, observa-se uma escassez de participação de egressos como também a ausência de oferta de Mestrado Profissional.

Como sugestão para trabalhos futuros, realizar uma análise mais detalhada das coordenadorias dos programas que são o foco deste estudo, a fim de compreender o processo de acompanhamento de seus egressos. Com base nessa compreensão, poderíamos planejar uma iniciativa institucional, liderada pela PROPPG, em parceria com os mestrados profissionais da UDESC visando aprimorar as práticas de acompanhamento e suporte aos egressos. Espera-se que a presente investigação possa contribuir no âmbito da pós-graduação da UDESC, bem como para a realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AKANIME, Carlos T.; YAMAMOTO, Roberto K. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536517780. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517780/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BAMPI, Aumeri Carlos; DIEI, Jeferson Odair. O modelo multicampi de universidade e suas relações com a sociedade. *In: Coloquio de Gestión Universitaria en Américas*, 13, 2013, Buenos Aires. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114920>. Acesso em 26 mar. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 389, de 23 de marco de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=241#anchor>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

CAPES. **Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/88/84>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CAPES. **O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições**. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/84/80>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAPES. **Para que serve a avaliação da Capes**. 2007. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

CAPES. **Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável**. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/capesrio20-livro-portugues-pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

CAPES. **Egressos da Pós-Graduação: Áreas estratégicas**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAPES. **Portaria nº 60, de 20 de marco de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CAPES. **Sobre a avaliação**. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CAPES. **Portaria nº 95, de 14 de junho de 2021**. 2021b. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6583#anchor>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAPES. **Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020**. 2021c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07032022_EvolucaoDoSNPGnodeceniodoPNPG20112020_ISBNWeb.pdf. Acesso em: 03 ago. 2023.

CAPES. **Sobre a CAPES**. 2023a. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap#:~:text=A%20CAPES%20n%C3%A3o%20tem%20inger%C3%A4ncia,gradua%C3%A7%C3%A3o%20lato%20sensu%20\(especializa%C3%A7%C3%A3o\)](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap#:~:text=A%20CAPES%20n%C3%A3o%20tem%20inger%C3%A4ncia,gradua%C3%A7%C3%A3o%20lato%20sensu%20(especializa%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em: 14 set. 2023.

CAPES. **Resultado da avaliação quadrienal 2017-2020**. 2023b. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 03 jul. 2023

CAPES. **CAPES 70 anos**. 2023c. Disponível em: <https://70anos.capes.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2023d. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf;jsessionid=gJuyvIPTZeljAjpgWBdDCe0D.sucupira-208>. Acesso em: 15 set 2023.

CARVALHO, Priscila Helen; MIGLIATO, Vanessa Cristina; ARGOUD, Ana Rita Tiradentes Terra. Padronização da coleta de informações para a Plataforma Sucupira pelos Programas de Pós-Graduação por meio da gestão por processos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, DF, v.17, n.37, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1775/942>. Acesso em: 3 nov.2022.

CEE. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. **Resolução nº 13, de 29 de março de 2021**. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências. Disponível em:

<https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-superior/educacao-superior-resolucoes/resolucoes-2>. Acesso em: 08 jan. 2023.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2002. Consulta sobre titulação de programa mestrado profissionalizante.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces079_02.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós graduação stricto sensu. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72017.pdf?query=CERTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20COMPET%C3%84NCIAS. Acesso em: 12 jan. 2023.

CORRÊA, Cláudia Prim; RODRIGUES, Luci Mari Aparecida; BEUTER, Lucia Gomes; MARTINS, Cibele Barsalini. O acompanhamento de egressos de pós-graduação stricto sensu como ação estratégica nas universidades.

XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária. INPEAU/UFSC, 2016

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171058>.

Acesso em: 21 out. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Brique de Lemos/ Livros, 2001. 168 p. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15121> Acesso em: 11 set. 2022.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; YÁZIGI, Latife ; KULAY JUNIOR, Luiz.; DI PIETRO, Marcelo Sampaio; DAL POZ, Maria Ester; GODOY, Josiane. Construindo instrumentos de avaliação para os cursos de pós-graduação lato sensu da Unifesp: relato de experiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 38, p. 29–40, 2007. DOI: 10.18222/eae183820072083. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2083>. Acesso em: 9 jan. 2024.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. (Orgs.). **Estudos com estudantes egressos:** concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16837/1/estudo-com-estudantes-egressos.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

DESIDERIO, Tamiris Mariani Pereira. **Desenvolvimento de metodologia de avaliação de egressos de um programa de mestrado em pesquisa clínica**. 175 p. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica), Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182552>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa)**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>. Acesso em: 15 set. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FERREIRA, Lydia Masako. Mestrado Profissional e seus Desafios. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, p.9-13, 2015. DOI: 10.1590/0100-69912015S01004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/X3sz5jrkmHcdmNNTjYHSS5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2023.

FGV. **Mestrado**: professor indica momento certo para ingressar nos programas acadêmicos e profissionais. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mestrado-professor-indica-momento-certo-ingressar-programas-academicos-e-profissionais>. Acesso em: 03 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1982.

GELOCH, Rafaela Butzke. **Avaliação Institucional De Egressos (alumni) No Ensino Superior**: Os Programas De Pós-graduação Da Universidade Federal De Santa Maria (UFSM). Dissertação (Mestrado em Administração Pública), Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30413>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
Acesso em: 23 out. 2023.

INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria das IES. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_3_politica_institucional_de_integracao_e_de_avaliacao_do_egresso_para_melhoria_das_ies.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

KOPPE, Hivi de Jesus Souto. **Impacto Social Do Mestrado Profissional Na Formação Permanente Dos Professores Da Rede Municipal De Santa Maria – RS: Contribuições Dos Egressos Do PPPG/UFMS**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional), Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/25892>. Acesso em 05 jan. 2024.

MACCARI, Emerson Antonio; TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos. Strategy and planning - project for monitoring Stricto Sensu postgraduate alumni. **Revista de Administração da UFSM**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 101–116, 2014. DOI: 10.5902/1983465910385. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/10385>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. São Paulo. SP. Futura. 1998.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de Jovens e Adultos Trajetórias de Esperança**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2011.

MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização e docência: um diálogo com Paulo Freire. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, p. 34-40, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2703>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MARTINS FILHO, Lourival José. Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e plataforma sucupira: um olhar pedagógico. **Conhecimento & diversidade**. v. 11, p. 69-77, 2019. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4250. Acesso em: 07 mar. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciências e Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

PAUL, Jean Jacques. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**. 2015. p. 309-326. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/>. Acessado em: 21 de fev. de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book- Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

PUCRS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **6 dicas para desenvolver o networking na pós-graduação**. 2024. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/6-dicas-para-desenvolver-o-networking-na-pos-graduacao/> Acesso em: 15 fev. 2024.

RAIHER, Augusta Pelinski (org). **As Universidades Estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Paraná: UEPG, 2017. Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/as-universidades-estaduais-e-o-desenvolvimento-regional-do-parana-426256.pdf> Acesso em: 12 out. 2022.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.72. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/72>. Acesso em: 14 jun. 2023.
ROCHA, Karla Marques; ZIMMERMANN, Angelita; PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira. Desafios e perspectivas da gestão e desenvolvimento do programa de pós-graduação em tecnologias educacionais em rede. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, v. 2, n. 1, p. e6/01–11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/64116>. Acesso em: 5 out. 2022.

SANTOS, Sheyla Vanzella dos. **Avaliação de mestrado: um estudo com egressos dos programas de pós-graduação stricto sensu da universidade de Brasília**. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41243> Acesso em: 27 ago. 2022.

SPRICIGO, Fabrício. **Movimento Santa Catarina pela educação e perspectivas para a formação profissional: proposta pedagógica em análise**. 306 f. Tese (Doutor em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/1_tese_versao_final_pos_banca_16456509465207_296.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, Patrick Nascimento da. **A voz dos egressos: instrumento de avaliação da Universidade Federal da Bahia no processo de gestão**. 231 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35704>. Acesso em 21 fev. 2024.

SILVA, Paulo Cesar da. **Contribuição do curso de mestrado profissional na trajetória dos seus egressos**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_8295294bbf61e4761c9e43a181243d6b. Acesso em 28 mar. 2022.

SOUZA, Mariana Celeste Carvalho da Silva de. **Portal do egresso**: proposta para acompanhamento de egressos do mestrado profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes. 77 f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, Ceará, 2022. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24220>. Acesso em 23 fev. 2024.

SOUZA, Robson Simplicio; GALIAZZI, Maria do Carmo. "Análise Textual Discursiva (ATD): teoria na prática" Organizadores: Arthur Rezende da Silva e Valéria de Souza Marcelino. Editora: Encontrografia Editora. ISBN: 978-65-88977-79-8 DOI: 10.52695/978-65-88977-79-8. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 514-538, dez. 2017 <https://www.anped.org.br/news/e-book-analise-textual-discursiva-atd-com-organizacao-de-associado-da-anped-pode-ser-baixado>

SILVA, Anderson Souza da; COSTA, Ivone Freire; SANTOS, Taiala Águilan Nunes dos. Competências e impactos do mestrado profissional: o caso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 272–291, 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1503>. Acesso em: 4 jan. 2023.

TIMOTEO, Marcelo Eduardo. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu**: uma proposta para mestrados profissionais. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

UDESC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 12, de 18 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre os cursos de pós-graduação "stricto sensu" a serem desenvolvidos pela UDESC. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consepe/resol/2003/012-2003-cpe.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

UDESC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 25, de 6 de outubro de 2009**. Dispõe sobre os cursos de pós-graduação "stricto sensu" a serem desenvolvidos pela UDESC. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cav/id_cpmenu/590/Resolu__o_025_15320202850353_590.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

UDESC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 10, de 5 de junho de 2012**. Dispõe sobre a estrutura e funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2012/010-2012-cpe.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

UDESC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 13, de 14 de abril de 2014**. Aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UDESC que acompanha esta resolução. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2014/013-2014-cpe.pdf> Acesso em: 24 jan. 2023.

UDESC. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. **Relatório de Gestão 2022**. 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/proreitoria/proppg/relatoriosdegestao_ Acesso em: 22 jan. 2023.

UDESC. **Mestrado Profissional Administração**. Florianópolis: UDESC, 2023a. Disponível em: <https://www.udesc.br/esag/mestradoprofissional>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Programa de Pós-Graduação profissional em Engenharia Elétrica**. Florianópolis: UDESC, 2023b. Disponível em: <https://www.udesc.br/cct/ppgpee>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação**. Florianópolis: UDESC, 2023c. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppginfo>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Programa de Pós-Graduação em Moda**. Florianópolis: UDESC, 2023d. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Florianópolis: UDESC, 2023e. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceo/mpeaps>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias**. Florianópolis: UDESC, 2023f. Disponível em: <https://www.udesc.br/cct/ppgecmt/areasapartirde2021>. Acesso em: 23 mai. 2023.

UDESC. **Campanha institucional da Udesc destaca identidade da universidade estadual de SC**. Florianópolis: UDESC, 2023g. Disponível em: https://www.udesc.br/noticia/campanha_institucional_da_udesc_destaca_identidade_da_universidade_estadual_de_sc. Acesso em: 11 ago. 2023.

UDESC. **Projeto de avaliação Institucional – PAI**. Florianópolis: UDESC, 2023h. Disponível em: <https://www.udesc.br/avaliacaointerna/pai>. Acesso em: 06 set. 2023.

UDESC. **Sobre a UDESC**. 2023i. Disponível em: <https://www.udesc.br/sobre>. Acesso em: 22 out. 2023.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. **Produtos das Dissertações**. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/produtos-das-dissertacoes>. Acesso em: 25 mar. 2024.

UNIT. Universidade Tiradentes. **6 benefícios de fazer um mestrado**. 2022. Disponível em: <https://www.unit.br/blog/6-beneficios-de-fazer-um-mestrado>. Acesso em: 07 mai. 2023.

UNIACADEMIA. Centro Universitário Academia. **Pós-graduação e networking**. 2020. Disponível em: <https://www.uniacademia.edu.br/blog/pos-graduacao-e-networking>. Acesso em: 15 fev. 2024.

UNO. Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Networking**. 2020. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/blog/tenha-uma-rede-de-contatos-e-amplie-sua-carreira>. Acesso em: 15 fev. 2024.

THE. Times Higher Education. 2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/universidade-do-estado-de-santa-catarina>. Acesso em: 11 ago. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta: formulário

1. Aceita participar da pesquisa?

- . Sim. Estou de acordo com o que foi esclarecido no texto acima
- . Não. Não quero participar. Obrigado.

Seção 1 - Dados básicos, perfil do egresso

2. Em qual programa de Pós-Graduação você concluiu seu Mestrado Profissional?

- . Administração - PPGAPROFISSIONAL
- . Design de Vestiário e Moda - PPGMODA
- . Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - PPGENF
- . Engenharia Elétrica - PPGPEE
- . Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias - PPGECCMT
- . Gestão de Unidades de Informação - PPGINFO

3. Ano que finalizou o Mestrado Profissional:

- . 2012
- . 2013
- . 2014
- . 2015
- . 2016
- . 2017
- . 2018
- . 2019
- . 2020
- . 2021
- . 2022

4. Como conheceu o programa de Pós-Graduação em que você realizou o Mestrado Profissional?

- . Sou egresso da UDESC
- . Pesquisas, propagandas e outros no site da UDESC
- . Pesquisas, propagandas e outros nas redes sociais da UDESC
- . Indicação de aluno/egresso da UDESC
- . Indicação da empresa que possui vínculo empregatício
- . Sou servidor da UDESC
- . Outros

5. Nos conte como conheceu o programa de Pós-Graduação:

- . _____

6. Por que você optou pela UDESC para realizar o Mestrado Profissional?

- . Tradição, prestígio ou renome da instituição
- . Por ser uma instituição pública e gratuita
- . Excelência dos cursos de mestrados profissionais ofertados
- . Interesse na linha de pesquisa oferecida
- . Probabilidade de obter bolsa de estudos
- . Conveniência decorrente da estruturação do curso
- . Conveniência decorrente da localização da instituição
- . Interesse num orientador específico
- . Recomendação por parte de amigos, colegas de trabalho ou vínculo empregatício
- . Conceito CAPES do curso de mestrado profissional
- . Outros

7. Qual sua atuação profissional atual?

- Docência no setor público
- Docência no setor privado
- Pesquisador
- Administração pública
- Empresa privada
- Empresa própria / empreendedor
- Não estou empregado atualmente
- Outras

8. Nos conte qual a sua atuação profissional atual:

. _____

9. A sua atuação profissional atual tem relação com a área de formação do Mestrado Profissional que você cursou?

- . Sim
- . Não

10. Em qual região/cidade/estado você desenvolve suas atividades profissionais atualmente?

- . Santa Catarina - Região Oeste
- . Santa Catarina - Região Norte
- . Santa Catarina - Região Serrana
- . Santa Catarina - Região Vale do Itajaí
- . Santa Catarina - Grande Florianópolis
- . Santa Catarina - Região Sul
- . Em outro estado do Brasil
- . No exterior

11. No período em que você realizou o Mestrado Profissional, foi necessário alterar algum procedimento/rotina da sua atuação profissional para cursar o Mestrado?

- . Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar afastamento/desligamento do emprego.
- . Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar a redução da carga horária.
- . Sim, mudar para a cidade/Estado em que o mestrado era ofertado e solicitar home Office ou flexibilidade no horário.
- . Sim, solicitar afastamento/desligamento do emprego
- . Sim, solicitar a redução da carga horária
- . Sim, solicitar home Office ou flexibilidade no horário
- . Não foi necessário
- . Não estava empregado no período em que realizei o Mestrado
- . Outras

12. Nos conte o que foi necessário alterar na atuação profissional no período em que você realizou o Mestrado Profissional para cursar o Mestrado?

. _____

Seção 2 - Aspectos da vida profissional: Sua percepção quanto a contribuições dos Mestrados Profissionais em aspectos da vida profissional

13. Na sua percepção, o mestrado profissional contribuiu em algum aspecto de sua vida profissional?

- . Sim
- . Não

14. Mestrado Profissional contribuiu na sua vida profissional nos aspectos:

Quanto ao grau de contribuição:

4. Contribuiu muito 3. Contribuiu 2. Indiferente 1. Não contribuiu

	4	3	2	1	Não sei
Solução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligência emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoestima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamento crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Status	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Você acredita que a vivência no Mestrado Profissional proporcionou profissionalmente a você:

- . Aproximar a pesquisa e a prática profissional, realizando transferência dos conhecimentos obtidos no mestrado para a realidade profissional.
- . Utilizar metodologias/ferramentas/técnicas aprendidas no mestrado para melhor atuação profissional.
- . Desenvolver habilidades, por meio das disciplinas cursadas, para as exigências do mercado de trabalho.
- . Nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho
- . Crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado
- . Aumento na remuneração ou progressão funcional

16. Alguma consideração sobre a(s) contribuição(ões) do Mestrado Profissional no aspecto profissional que queira descrever?

. _____

Seção 3 – Aspectos da vida pessoal: Sua percepção quanto a contribuições dos Mestrados Profissionais em aspectos da vida pessoal

17. Na sua percepção, o Mestrado Profissional contribuiu em algum aspecto de sua vida pessoal?

- . Sim.
- . Não.

18. O Mestrado Profissional contribuiu na sua vida pessoal nos aspectos:

Quanto ao grau de contribuição:

4. Contribuiu muito 3. Contribuiu 2. Indiferente 1. Não contribuiu

	4	3	2	1	Não sei
Solução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligência emocional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoestima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamento crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Status	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Alguma consideração sobre a(s) contribuição(ões) do Mestrado Profissional no aspecto pessoal que queira descrever?

. _____

Seção 4 - Contribuições para melhorias no programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional

20. Após a conclusão do seu curso, você recorda de ter sido convidado pela UDESC para responder algum questionário sobre avaliação institucional da UDESC ou do Programa?

- . Sim, fui convidado e respondi.
- . Sim, fui convidado mas não respondi.
- . Não fui convidado
- . Não me recordo

21. Quais ações podem ser implementadas no Programa de PósGraduação - Mestrado Profissional que você cursou de modo a contribuir para a melhoria do programa?

. _____

APÊNDICE B – Carta convite

Olá!

Meu nome é Carlos Candido Farias Luz, aluno do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC (PPGInfo/UDESC) e sob a orientação do prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

Gostaria de convidá-lo a participar da minha pesquisa intitulada **“Mestrados profissionais da UDESC: contribuições a partir das percepções dos egressos”**. O estudo tem como objetivo **analisar as contribuições dos mestrados profissionais da UDESC, no período de 2012 a 2022, a partir das percepções dos seus egressos.**

Peço, por gentileza, que a pesquisa seja respondida até a data 31/10/2024. O instrumento de pesquisa, questionário, terá a duração de aproximadamente 10 minutos.

Sua participação é muito importante para o sucesso deste trabalho e suas respostas serão tabuladas e transformadas em dados. Asseguro que todos os dados dos respondentes são sigilosos e não há identificação em nenhuma das questões.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está disponibilizado no próprio questionário.

O link para acesso ao questionário é:
<https://forms.office.com/r/WdZA7pN0Ng>

Desde já agradeço a atenção.

Pesquisador: Carlos Candido Farias Luz

E-mail: carlos.luz@udesc.br

Telefone: 48 984832301

Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “Mestrados Profissionais da UDESC: contribuições a partir das percepções dos egressos”, que fará entrevista, tendo como objetivo “analisar as contribuições dos mestrados profissionais da UDESC, no período de 2012 a 2022, a partir das percepções dos seus egressos”.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como e-mails e um questionário disponibilizado pelo programa Forms (microsoft365). Não é obrigatório a sua participação, e caso participe pode desistir a qualquer momento. Também, não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento estará disponível antes do preenchimento do questionário e somente após o aceite do participante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será disponibilizado o acesso ao questionário.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas todas as medidas de proteção de forma a garantir o anonimato e sigilo dos participantes. Para isto, imediatamente após a coleta, os dados ficarão armazenados no computador individual do pesquisador e o acesso será restrito aos responsáveis pela pesquisa. Quanto ao descarte dos dados, o pesquisador excluirá o arquivo após os cinco anos de guarda dos dados armazenados.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por se tratar de questionário online sem potenciais de alterações física, psicológica e/ou social. O que poderá acontecer é um pouco de desconforto pelo tempo exigido ou até um constrangimento talvez, pelo teor dos questionamentos. E, se caso alguém manifestar desconforto ou estresse durante a participação, o participante pode sair a qualquer momento. Por mais que as questões difíceis possam trazer algum constrangimento durante o período em que respondem o questionário, se assim deseja, o participante poderá esclarecer as dúvidas com o pesquisador por meio de correio eletrônico, whatsapp, ou telefone.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão o de reafirmar e melhorar o vínculo entre Instituição UDESC e egressos. O acompanhamento dos egressos permite que a UDESC mantenha um relacionamento contínuo com seus egressos. Isso pode incluir atividades de networking, eventos de orientação profissional e oportunidades de colaboração que beneficiam tanto os egressos quanto a instituição, consolidando assim, as políticas educacionais e curriculares para o funcionamento dos programas de pós-graduação e, conseqüentemente, dos seus mestrados profissionais.

As pessoas que acompanharão os procedimentos da pesquisa serão os pesquisadores o estudante de mestrado Carlos Candido Farias Luz e o professor responsável Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o TCLE estará disponível no próprio questionário.